

ASOB – ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR D'OESTE BAIANO

FACULDADE LUIS EDUARDO MAGALHÃES

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

COORDENADOR DO CURSO
José Neves da Silva

LUIS EDUARDO MAGALHÃES
2014

Sumário

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	4
1.1 Contextualização da Instituição de Ensino	4
1.1.2 Dados da Entidade Mantida	4
1.1.3 Perfil da IES	4
1.1.4 Missão da IES	5
1.1.5 Breve histórico da IES	5
1.2 Inserção Regional	6
1.3. Contextualização do Curso	16
1.3.1 Dados Gerais do Curso de Graduação em Sistemas de Informação	16
1.3.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO	16
1.3.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso	17
1.3.4 Premissas Legais do Projeto Pedagógico	19
1.3.5 Objetivos do Curso	20
1.3.5.1 Objetivo Geral	20
1.3.5.2 Objetivos Específicos	20
1.3.6 Perfil Profissional do Egresso	21
1.3.7 Competências, Habilidades e Atitudes	22
1.4 Estrutura Curricular do Curso de Sistemas de Informação	24
1.4.1 Estrutura Curricular	24
1.4.2 Adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais	46
1.4.3 Estágio Curricular Supervisionado	47
1.4.4 Atividades Complementares	48
1.4.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	49
1.5 Metodologias de Ensino	51
1.6. Apoio ao discente	53
1.6.1 Apoio Pedagógico	53
1.6.2 Apoio à Participação em Eventos	54
1.6.3 Apoio Psicopedagógico	54
1.6.4 Mecanismo de Nivelamento	54
1.6.5 - Atendimento Extraclasse	54
1.6.6 Monitoria	55
1.6.7 Bolsas de Estudos	55
1.6.8 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	56
1.7 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino-aprendizagem	58
1.8 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	59
2. CORPO DOCENTE	61
Ano de Conclusão:	63

2.3.2 Atividades Docentes	63
2.3.3 Corpo Docente do Curso	64
Corpo Docente do Curso x Disciplinas	Erro! Indicador não definido.
2.6 Funcionamento do colegiado de curso	66
3.1.1 Infraestrutura Acadêmico-administrativa	Erro! Indicador não definido.
Infraestrutura Física	Erro! Indicador não definido.
3.1.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	Erro! Indicador não definido.
3.1.5 Sala de Professores	Erro! Indicador não definido.
3.1.6 Salas de Aula	Erro! Indicador não definido.
Salubridade	Erro! Indicador não definido.
3.2. Biblioteca	Erro! Indicador não definido.
3.2.1 Organização do Acervo	Erro! Indicador não definido.
3.2.2 Espaço Físico	Erro! Indicador não definido.
3.2.3 Descrição dos Equipamentos e Instalações para Registro e Organização do acervo	Erro! Indicador não definido.
3.2.4 Descrição de Instalações para Estudo Individual e em Grupo	Erro! Indicador não definido.
3.2.5 Acervo por Área do Conhecimento	Erro! Indicador não definido.
3.2.6 Formas de Atualização e Expansão do Acervo - Política de Aquisição.	Erro! Indicador não definido.
3.2.7 Horário de Funcionamento	Erro! Indicador não definido.
3.2.8 Serviços Oferecidos	Erro! Indicador não definido.
3.2.12 Recursos Humanos	Erro! Indicador não definido.
3.2.13 Política Institucional para atualização e expansão do acervo	Erro! Indicador não definido.
3.3 Laboratórios Didáticos Especializados	Erro! Indicador não definido.
3.3.3 Laboratórios de Informática	Erro! Indicador não definido.
3.3.4 Recursos Audiovisuais e de Multimídia	Erro! Indicador não definido.
3.3.5 Políticas de utilização dos Laboratórios	Erro! Indicador não definido.
Anexo 1 - ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	Erro! Indicador não definido.
Anexo 2 - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Erro! Indicador não definido.
Anexo 3 - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso	Erro! Indicador não definido.
Anexo 4 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Erro! Indicador não definido.

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1.1 Contextualização da Instituição de Ensino

1.1.1 Dados da Entidade Mantenedora

NOME	ASOB – ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR D'OESTE BAIANO	
ENDEREÇO	Rua Rondônia, s/nº - Lote 09/10 e 11 – Q. 13 – CEP 47850-000	
CIDADE	Luis Eduardo Magalhães	BA
ATOS LEGAIS	Estatuto Social registrado no Cartório de Títulos e Documentos Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Barreiras – Bahia, protocolado sob nº 85.998 AV, do Registro 1.334, Livro A-14P.	
CNPJ	05.369.688/0001-03	
FINALIDADE	Associação de caráter educacional, organizacional filantrópico, assistencial, promocional, recreativo e de assistência à saúde, sem cunho político ou partidário, com objetivos educacionais, culturais e de atendimento.	

1.1.2 Dados da Entidade Mantida

IES	FACULDADE LUIS EDUARDO MAGALHÃES	
ENDEREÇO	Rua Flamboyant, s/nº - QA – Lote 20	
CIDADE	Luis Eduardo Magalhães	UF: BA
ATOS LEGAIS	Credenciada pela Portaria MEC nº 715, de 03/03/2005, publicada no DOU do dia 04/03/2005.	
FONE	(77) 3628-4966	
DIRETORIA:	Prof. Marcelo de Gois Bernardes	

1.1.3 Perfil da IES

A **Faculdade Luis Eduardo Magalhães - FILEM** tem seu perfil voltado para a formação do seu aluno, e para tanto:

- preocupa-se com a formação completa do aluno, valorizando o desenvolvimento físico, intelectual, emocional e seu caráter em bases éticas e morais;
- tem a educação voltada para a construção da cidadania, buscando desenvolver a solidariedade e a participação;
- procura dar ao educando a formação da consciência crítica;
- valoriza o trabalho do professor. Reconhece a importância do papel docente na formação dos alunos. Trata o profissional com respeito e dignidade, valorizando-o sempre, dentro e fora da sala de aula;
- busca agregar recursos e tecnologias, buscando fortalecer a qualidade do ensino;
- motiva seus alunos a trabalharem em equipe para o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal;
- é uma escola de aprendizagens: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a compartilhar e aprender a ser;
- relaciona-se e interage com a comunidade.

1.1.4 Missão da IES

A **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** tem por missão:

“Alcançar a oferta e a prática de uma educação solidária, permitindo a educação para todos e a inserção social por meio da qualidade de ensino e da atuação voltada para o desenvolvimento sustentável, na prática de mensalidades compatíveis com a realidade socioeconômica da região e de incentivo e apoio estudantil, por meio das parcerias e de projetos sociais voltados ao atendimento das necessidades da comunidade.”

1.1.5 Breve histórico da IES

A **Faculdade Luiz Eduardo Magalhães - FILEM** nasceu com o compromisso de valorizar sua inserção regional em todos os cursos de graduação e nos cursos e programas de pós-graduação, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão

A Mantenedora **ASOB – ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR D” OESTE BAIANO** é uma pessoa jurídica constituída como sociedade simples limitada com sede e foro em Luis Eduardo Magalhães, estado da Bahia, inscrita no CNPJ sob o nº 05.369.688/0001-03, e Estatuto Social registrado no Cartório de Títulos e Documentos Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Barreiras – Bahia, protocolado sob nº 85.998 AV, do Registro 1.334, Livro A-14P.

O marco inicial da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** ocorreu por meio do credenciamento da Faculdade, conforme Portaria MEC nº 715, de 03 de março de 2005, publicado no DOU de 04/03/2005.

Concomitante ao credenciamento foram autorizados os seguintes cursos:

- **Sistemas de Informação** – (Bacharelado) por meio da Portaria MEC n° 716, de 03/03/2005, publicada no DOU do dia 04/03/2005, com 100 vagas. O curso foi reconhecido em caráter excepcional pela Portaria MEC n° 150, de 25/03/2013, publicada no DOU no dia 27/03/2013.

- **Normal Superior** – (Licenciatura) com Habilitação no Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio da Portaria MEC n° 717, de 03/03/2005, publicada no DOU do dia 04/03/2005, com 200 vagas. O curso foi reconhecido com a nomenclatura de Pedagogia, por meio da Portaria MEC/SERES n° 327, de 24/07/2013 e publicada no DOU do dia 25/07/2013.

No ano de 2006 foram autorizados mais dois cursos, sendo eles na área de Tecnologia;

- **Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos**, por meio da Portaria MEC/SETEC n° 25, de 02/06/2006, publicada no DOU do dia 06/06/2006, com 80 vagas.

- **Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria**, por meio da Portaria MEC/SETEC n° 27, de 07/06/2006, publicada no DOU do dia 09/06/2006, com 80 vagas.

Em 2007 foi autorizado o Curso de **Direito**, por meio da Portaria MEC/DESUP n° 579, de 26/06/2007, publicada no DOU do dia 27/06/2007, com 100 vagas.

A **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** encontra-se em uma das regiões muito promissoras do estado da Bahia, de grande potencial educacional e tecnológico e entende que uma das formas do crescimento local e regional, se dará por meio da oferta de seus cursos que tem trazido benefícios às populações carentes que almejam ingressar em uma faculdade.

1.2 Inserção Regional



O município de Luís Eduardo Magalhães, criado há treze anos, surgiu em razão da ocupação das terras planas, próprias para a agricultura e em virtude do clima ameno e do regime de chuvas. Luis Eduardo Magalhães está vivendo um crescimento demográfico intenso. Sua população está estimada em 76.420 (IBGE-2014) habitantes, mas em 2001 não passava de 20.000 pessoas, o que representa um incremento demográfico de 300%, num período inferior a dez anos. A cidade está localizada no centro de uma região agrícola e pecuária, com influência de inúmeras indústrias de transformação que interferem no potencial econômico da região.

O município está muito bem estruturado e posicionado para investimentos em negócios voltados para o mercado nacional e internacional. É sede de inúmeras indústrias e empresas de grande porte, constituindo um importante espaço nordestino de migrantes, que abriga uma cultura diversificada a partir da migração dos estados do sul do País. Em consequência, consolida-se um dos espaços mais promissores do Nordeste, com uma agricultura tecnicada, operada em moldes empresariais e com integração às cadeias agroindustriais.

Os números dão ideia do crescimento da antiga Mimoso do Oeste, desde sua emancipação de Barreiras. Em 2001, eram 400 empresas (entre indústria, comércio e serviços). Em 2005 eram mais de 2.200. O aumento no número de empresas, assim como da própria produção agrícola da região, gerou um incremento na arrecadação municipal, de R\$ 12 milhões para R\$ 25 milhões, em quatro anos.

Considerando o recente desenvolvimento econômico da região onde está inserido o município de Luis Eduardo Magalhães fortalece-se a necessidade de expandir os cursos da Faculdade para qualificar e preparar a população local profissionalmente para o trabalho, principalmente, na área de tecnologia, tendo em vista a natureza do trabalho que pode ser desenvolvido pelos egressos desses cursos.

Distintos fatores justificam a instalação de novos Cursos no interior do oeste baiano:

- Luis Eduardo Magalhães vem apresentando um grande crescimento e representa o 5º município em renda per capita do Estado, sendo um dos dez melhores municípios em qualidade de vida;
- A cidade é jovem, possuindo muitos estudantes em idade de preparar-se para uma carreira acadêmica e/ou profissional;
- Luis Eduardo Magalhães está em posição de grande importância, considerando o fluxo de migração constante, pois pessoas de todo o Brasil, ali se instalam, levando consigo a família. Muitos mantêm os filhos estudando em lugares distantes, o que onera as famílias ou dificulta a formação dos menos favorecidos economicamente;
- as condições sociais apresentadas pelo Município, permitindo uma sincronia com a proposta de curso apresentada;
- outro importante fator, a ser considerado, é a grande quantidade de alunos matriculados na Educação Básica, - Ensino Fundamental e Médio, na região. São jovens em idade escolar, que iniciarão uma carreira profissional, e o município até o presente momento não oferece diversidade de oportunidades para a continuação dos estudos;
- a comunidade tem apoiado a iniciativa da Faculdade Luís Eduardo Magalhães, incentivando a Mantenedora a viabilizar os projetos e a construção da sede própria para atender aos jovens da região;
- a necessidade de formar tecnólogos, bacharéis e licenciados qualificados para o exercício técnico e profissional da área, com ênfase em aspectos tecnicistas ambientais.

Atualmente, a região conta com incremento e diversificação de atividades, tais como: ampliação da pecuária, ovinocultura, caprinocultura, fruticultura, cafeicultura irrigada e o surpreendente crescimento rápido da cultura do algodão com aumento sucessivo das áreas plantadas, da produção e da produtividade. A ocupação econômica do Oeste está incorporando a variável ambiental, está determinado a ter um controle efetivo por parte de seus agentes, mas a preocupação no desenvolvimento sustentável hoje é extremamente presente, visto que na região existem órgãos estaduais, federais e ONGS que estão atuando diretamente e constantemente na preservação dos recursos naturais tais como: Superintendências de Recursos Hídricos – SRH; Departamento de Defesa Florestal – DDF; Centro de Recursos Ambientais – CRA, IBAMA entre outros.

Aspectos Geográficos e Clima



Luís Eduardo Magalhães situa-se a uma altitude média de 720 metros. O clima do município é o tropical semiúmido, apresentando verões quentes e chuvosos e invernos amenos e subsecos. A temperatura média anual é de 22 graus centígrados, sendo o mês de julho o mais frio e setembro o mais quente.

Aspectos Históricos

No final da década de 70, chegaram a Região Oeste os primeiros desbravadores do cerrado, vindos do sul do Brasil. No início dos anos 80 foram estes aventureiros que encontraram uma imensidão de terras de cerrado, iniciando o núcleo de povoamento que em um curto período de tempo transformaria o cenário da região, contribuindo consideravelmente para a economia regional.

Com uma agricultura mecanizada e baseada nos avanços tecnológicos de ponta, começaram a surgir as primeiras indústrias que foram fatores importantes para a criação do município mais novo do estado. No entroncamento da BR 242 com a BR 020, bem próximo à casa do único morador da época, conhecido como Enedino, surgiu o povoado de Mimoso do Oeste em 1982 com a construção do Posto Mimoso (Posto de Combustível), onde posteriormente, com o loteamento, começaram a construir as primeiras casas no povoado.

O Distrito foi criado com a denominação de Mimoso do Oeste, pela Lei Municipal nº 395, de 03/12/1997, subordinado ao município de Barreiras. Em divisão territorial datada de 1997, o distrito de Mimoso do Oeste, figura no município de Barreiras. Pela Lei Municipal nº 422, de 17/11/1998, o distrito de Mimoso do Oeste passou a denominar-se Luís Eduardo Magalhães.

O município originou-se do povoado Mimoso D'Oeste, formado em meados de 1982, às margens da Rodovia BR 020, com um posto de serviços no qual eram abastecidos os veículos que transitavam pela rodovia. Constituía uma região de "chapadão", que acabou sendo descoberta pelos agricultores do sul do Brasil, que implantaram, na região, fazendas para a plantação de soja e derivados, em escala intensiva e para exportação.

Em 13 de setembro de 1997, a área foi elevada à categoria de distrito de Barreiras, nomeado Distrito de Mimoso D'Oeste. Em 17 de novembro de 1998, após consulta plebiscitária, e por vontade geral do povo, passou a chamar-se Distrito de Luis Eduardo Magalhães. Com o crescimento e o desenvolvimento do Distrito, iniciou-se a luta para alcançar a almejada emancipação político-administrativa, que culminou com a criação do Município Luis Eduardo Magalhães, em 30 de março de 2000.

Em divisão territorial datada de 1999, o distrito de Luiz Eduardo Magalhães (ex-Mimoso do Oeste), figura no município de Barreiras. Elevado à categoria de município com a denominação de Luís

Eduardo Magalhães, pela Lei Estadual nº 7.619, de 30/03/2000 foi desmembrado de Barreiras. Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído do distrito sede.

A criação do município foi alvo de muitas críticas, como a que afirmava ser a Lei 7619/00 inconstitucional, sendo também o referendo que autorizou a criação do município, tendencioso e parcial, já que não foram consultados todos os moradores envolvidos. Em 2007 o STF declarou a inconstitucionalidade da criação do município, dando ao legislador federal prazo de 2 anos para legalizar a situação. Mediante Emenda constitucional o congresso avalizou a criação do município.

Aspectos da Economia de Luis Eduardo Magalhães

Possui a décima maior economia do estado da Bahia, sua região é responsável por sessenta por cento da produção de grãos do estado, sua renda *per capita* é uma das maiores do Brasil. O parque industrial é composto por empresas líderes em seus segmentos, inclusive quase vinte multinacionais. Entre as empresas pioneiras que se instalaram no município, temos a Cooperativa Agrícola de Cotia, a Ceval, indústria de esmagamento de soja, mais tarde incorporada pela Bunge Alimentos e também a Cooperativa do Oeste de Minas Gerais. Sua agricultura é pujante, diversificada e de grande produtividade, possuindo grandes áreas irrigadas. Sua pecuária é de alta qualidade tanto na área genética como tecnológica. No ano de 2007, entrou em funcionamento um grande e moderno frigorífico de aves e a fábrica de ração para sustentar os produtores integrados de mais de um milhão de aves por mês.

O município é um dos cinco do Brasil que sediam um dos maiores eventos de equipamentos de alta tecnologia destinados ao agronegócio, a Agrishow. Atualmente sedia o Bahia Farm Show, que teve a sua primeira edição na cidade de Ribeirão Preto, e conta entre outras com a de Rondonópolis(MT) e Cascavel(PR). Sua rede de hotéis é diversificada e suficiente, indo dos mais simples até o de categoria internacional. Seu comércio é suficiente para atender toda a demanda de seus habitantes, tanto na área de alimentos como produtos e implementos agropecuários e construção civil, mas como toda cidade em grande desenvolvimento, Luís Eduardo Magalhães tem muitos problemas de infraestrutura, como: tratamento de esgoto, galeria de águas pluviais, pavimentação asfáltica e habitação para famílias de baixa renda, problemas que têm sido pouco atacados pela prefeitura e governo federal e que demanda ainda muito investimento dos governos. Na área da saúde e educação a prefeitura tem feito um grande esforço o que tem tornado esses serviços aceitáveis. Na área habitacional de médio e alto padrão, a cidade conta com grandes investimentos, tanto na construção de edifícios residenciais de seis, oito, dez ou mais andares (mais de quinze em construção), bem como em condomínios horizontais de altíssimo padrão, inclusive com campo de golfe e pista de pouso para aeronaves de seus moradores.

Segundo dados do IBGE-2013, a cidade contava com a presença de oito agências bancárias, tais como: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú, HSBC, e outros. O município pode ter mais agências, hoje, todavia, foram consideradas naquela ocasião as que estavam efetivamente operando.

Principais empresas da cidade: Grupo Coringa, Galvani, Mult Grain, Brasilgás, Mauricea, Lojas Americanas, Lojas Novo Mundo, Topvel (Chevrolet), Buriti (Ford), Sanave (VolksWagen), Primavia (Fiat), Mobile (Iveco), Bunge. O número total de empresas atuantes no município segundo dados do IBGE-2012 era de 2.750 unidades empresariais.

Além disso, dados do IBGE-2009 apresentam um total de 14 estabelecimentos na área da saúde, considerando cinco privados e nove públicos.

Dados Populacionais

O município faz parte de uma das microrregiões do estado da Bahia pertencente à mesorregião Extremo Oeste Baiano. A população dessa microrregião está estimada em 232.592 habitantes e está dividida em sete municípios. Possui uma área total de 52.778,771 km².

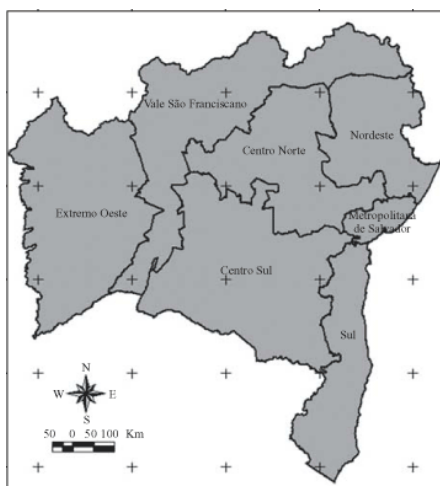
Os municípios que compreendem a microrregião são: Baianópolis, Barreiras, Catolândia, Formosa do Rio Preto, Luis Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, São Desiderio.

Dados da mesorregião do Extremo Oeste Baiano:

Mesorregião ↕	Área ↕ km ²	População (IBGE/2012) ¹ ↕	Densidade ↕ hab./km ²	PIB (IBGE/2010) ² ↕ R\$	PIB per capita ↕ (IBGE/2003) R\$	Quantidade de microrregiões ↕	Quantidade de municípios ↕
Mesorregião do Extremo Oeste Baiano	116 786,918	524 220 hab.	4,5 hab./km ²	3 474 978 240,00	6 848,02	3	24

O município de Luis Eduardo Magalhães está entre as cidades mais populosas da mesorregião do Extremo Oeste Baiano, pontuando-se em 2º lugar no ranking, conforme pode-se verificar no quadro abaixo, segundo dados do IBGE:

Cidades mais populosas da mesorregião do Extremo Oeste Baiano				
IBGE				
Posição	Localidade	Microrregião	Pop.	
1	Barreiras	Barreiras	141 081	
2	Luis Eduardo Magalhães	Barreiras	66 371	
3	Santa Maria da Vitória	Santa Maria da Vitória	40 165	
4	Correntina	Santa Maria da Vitória	31 397	
5	São Desidério	Barreiras	28 921	
6	Santa Rita de Cássia	Cotegipe	26 653	
7	Santana	Santa Maria da Vitória	24 987	
8	Formosa do Rio Preto	Barreiras	23 169	
9	Riachão das Neves	Barreiras	21 941	
10	Cocos	Santa Maria da Vitória	18 325	



No mapa abaixo está indicado a localização da área de abrangência da mesorregião do Extremo Oeste Baiano onde está incluído o município de Luis Eduardo Magalhães.

Luis Eduardo Magalhães tem apresentado um grande crescimento populacional, gerado, em grande parte, pela busca de melhores condições de vida e emprego dos moradores da Bahia. De acordo com dados do IBGE, a população em 2010 era de 60.105 e com estimativa de crescimento da população em 2013 para 73.061, e em 2014 para 76.420. A área territorial do Município atinge 3.941,069 km².

- Área – 3.041,069 km²
- IDHM 2010 - 0,716
- Faixa do IDHM - Alto (IDHM entre 0,7 e 0,799)
- População (Censo - estimativa 2014) – 76.420 habitantes.
- Densidade demográfica (hab./km²): 18,18
- Ano de instalação - 2001
- Microrregião - Barreiras
- Mesorregião - Extremo Oeste Baiano

Aspectos Educacionais da Região de LEM

Segundo fontes como o Pnud, Ipea e FJP a proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos de ensino indica a situação da educação entre a população em idade escolar do município e compõe o IDHM Educação.

Considerando o período de 2000 a 2010, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola cresceu 57,84%, e no de período 1991 e 2000, 810,08%. A proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental cresceu 88,51% entre 2000 e 2010, e 38,55% entre 1991 e 2000.

A proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo cresceu 87,53% no período de 2000 a 2010 sendo que, de 1991 a 2000 foi de 75,16%. A proporção de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo cresceu 332,45% entre 2000 e 2010.

A educação pública municipal é um dos motivos que levam a cidade ao quarto lugar do estado em índice de desenvolvimento humano.

- ✓ IDHM **Educação: 0,716**
- ✓ Taxa de alfabetização: 94,99%

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Assim, o IDHM -

incluindo seus três componentes, IDHM Longevidade, IDHM Educação e IDHM Renda (2010) no Município de Luis Eduardo Magalhães apresenta-se como segue abaixo:

Ranking IDHM 2010	Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
1427 *	Luis Eduardo Magalhães (BA)	0,716	0,754	0,826	0,590

Dados do Censo Escolar 2013, divulgado pelo MEC, no Diário Oficial da União do dia 13/10/2014 mostram os resultados das matrículas iniciais das redes de ensino estaduais e municipais, urbanas e rurais, em tempo parcial e integral, nos níveis do Ensino Fundamental, Ensino Médio (incluindo o EJA integrada à Educação Profissional) e a Educação de Jovens e Adultos, no município de Luis Eduardo Magalhães, como segue abaixo:

Município	Dependência	Matrícula Inicial																	
		Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Profissional (Nível Técnico)	EJA (presencial)		EJA (semipresencial)		Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)							
		Creche	Pré-Escola	1º. a 4º.ª série e Anos Iniciais	5º. a 8º.ª série e Anos Finais			Fundamental ²	Médio ²	Fundamental	Médio	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	Ed Prof. Nível Técnico	EJA Fund ^{1,2}	EJA Médio ^{1,2}
LUIS EDUARDO MAGALHAES	Estadual	0	0	0	0	2880	0	0	451	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0
	Municipal	938	1593	6675	4748	0	0	1261	0	0	0	0	7	222	134	0	0	17	0
	Privada	320	588	1129	581	359	54	0	0	0	0	3	2	5	0	0	0	0	0
	Total	1258	2181	7804	5329	3239	54	1261	451	0	0	3	9	227	134	9	0	17	0

Fonte: Portal do INEP - 2014.

Complementando ainda, no quadro abaixo, apresentam-se os resultados das matrículas iniciais da Educação Especial, das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral e o total de matrículas nessas redes de ensino, no município de Luis Eduardo Magalhães.

Município	Dependência	Matrícula Inicial																	
		Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Profissional (Nível Técnico)	EJA (presencial)		EJA (semipresencial)		Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)							
		Creche	Pré-Escola	1º. a 4º.ª série e Anos Iniciais	5º. a 8º.ª série e Anos Finais			Fundamental ²	Médio ²	Fundamental	Médio	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	Ed Prof. Nível Técnico	EJA Fund ^{1,2}	EJA Médio ^{1,2}
LUIS EDUARDO MAGALHAES	Estadual	0	0	0	0	2880	0	0	451	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0
	Municipal	938	1593	6675	4748	0	0	1261	0	0	0	0	7	222	134	0	0	17	0
	Privada	320	588	1129	581	359	54	0	0	0	0	3	2	5	0	0	0	0	0
	Total	1258	2181	7804	5329	3239	54	1261	451	0	0	3	9	227	134	9	0	17	0

Fonte: Portal do INEP - 2014.

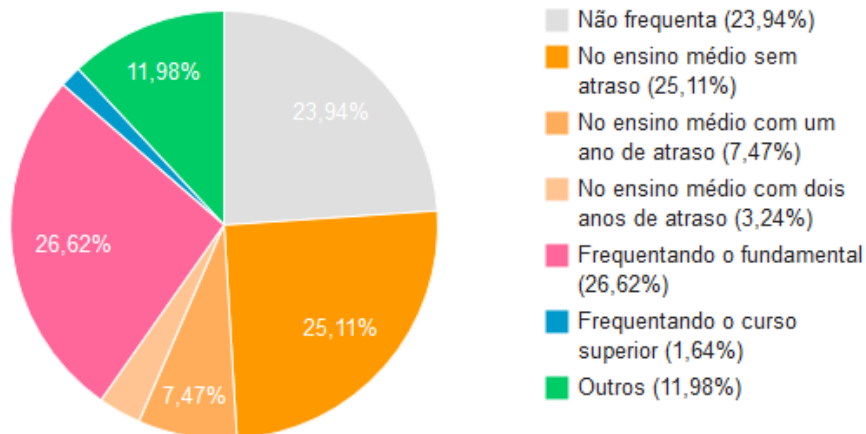
A escolaridade da população adulta é importante indicador de acesso a conhecimento e também compõe o IDHM Educação.

Em 2010, 51,86% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 35,33% o ensino médio. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menos escolaridade.

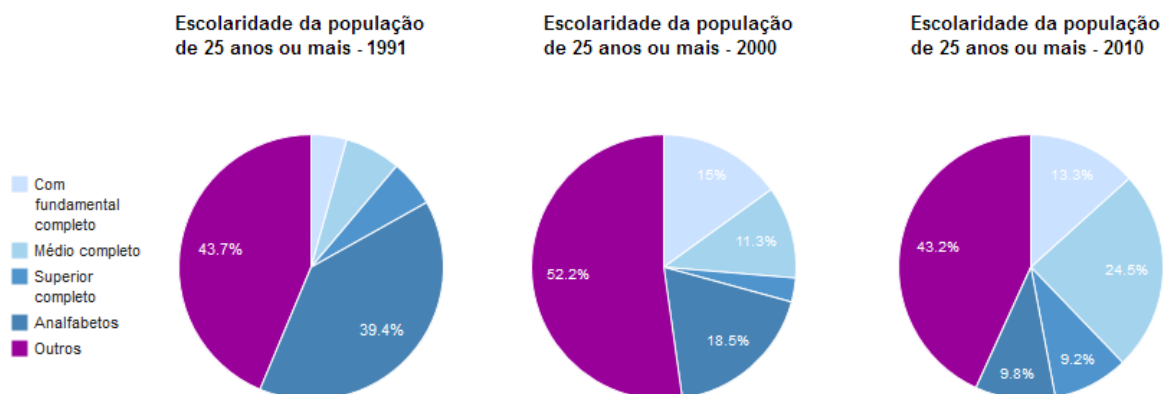
Embora a taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais tenha diminuído 30,04% nas últimas duas décadas, ainda há muito a fazer pela educação dos jovens e adultos no município de Luis Eduardo Magalhães.

Os gráficos abaixo mostram a situação de frequência aos cursos superiores entre os habitantes de Luis Eduardo Magalhães, em 2010, que é de 1,64%. (Fonte: Pnud, Ipea e FJP).

Frequência escolar de 15 a 17 anos - Luís Eduardo Magalhães - BA - 2010

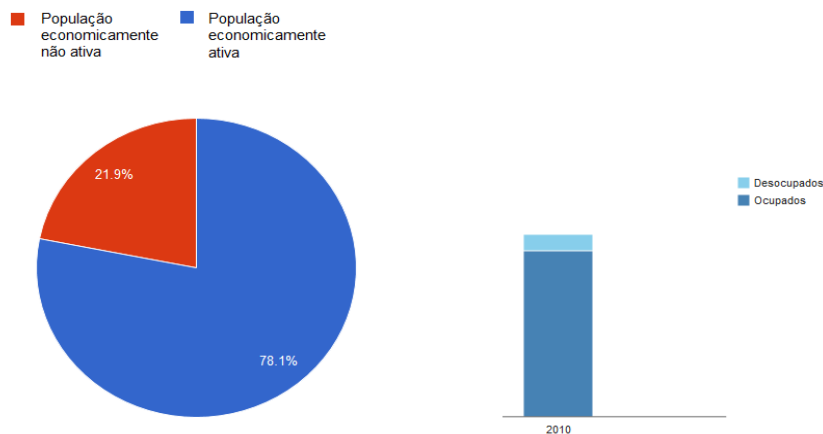


Como pode-se verificar nos gráficos abaixo, a escolaridade da população de mais de 25 anos de idade, nos cursos superiores, ano de 2010, era de 9,2%, percentual irrisório em relação ao percentual da população economicamente ativa.



Foi verificado também, que a população economicamente ativa, no ano de 2010 era de 78,1%, enquanto a não ativa era de 21,9%, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Taxa de Atividade e de Desocupação 18 anos ou mais - 2010



Outro dado que nos chama a atenção é que 39,52% dos ocupados tem apenas o Ensino Médio completo. Muitas dessas pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 15,26% trabalhavam no setor agropecuário, 0,09% na indústria extrativa, 7,02% na indústria de transformação, 9,51% no setor de construção, 0,58% nos setores de utilidade pública, 15,98% no comércio e 40,67% no setor de serviços.

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Luis Eduardo Magalhães - BA

	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	71,27	78,12
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	7,09	6,96
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	39,73	59,38
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	33,23	56,40
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	14,94	39,52
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	39,45	12,12
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	75,25	67,77

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Em termos Educacionais, segundo o site Qedu (<http://www.qedu.org.br/>), a cidade de Luis Eduardo Magalhães possui 28 (vinte e oito) Pré escolas, 13 (treze) Creches, 31 (trinta e uma) Escolas de Ensino Fundamental - Anos Iniciais, 14 (catorze) Escolas de Ensino Fundamental - Anos Finais, 5 (cinco) de Ensino Médio e 12 (doze) de EJA, conforme especificado no quadro abaixo.

NÍVEIS DE ENSINO	Rede Municipal	Rede Estadual	Rede Federal	Rede Privada	TOTAL
Pré-Escola	17	-	-	11	11
Creches	4	-	-	9	13
Anos Iniciais – Fundamental	20	-	-	11	31
Anos Finais – Fundamental	10	-	-	4	14
Ensino Médio	-	2	-	3	5
EJA	11	1	-	-	12

Fonte: site <http://www.qedu.org.br>

Em 2013, considerando somente Ensino Médio no município de Luis Eduardo Magalhães foram matriculados 3.248 alunos.

As Instituições de Ensino Superior, particulares e públicas, com oferta de educação presencial e à distância instaladas em Luis Eduardo Magalhães, conforme o site do MEC, são:

Particulares:

Faculdade Arnaldo Horácio Ferreira - FAAHF
Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC Salvador
Faculdade Luiz Eduardo Magalhães - FILEM
Instituto de Educação Superior UNYAHNA Luis Eduardo Magalhães – IESULEM
Universidade Luterana do Brasil – Ulbra
Universidade Paulista – UNIP
Universidade Norte do Paraná – UNOPAR

Públicas:

Universidade do Estado da Bahia- UNEB
Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB

Analisando os dados apresentados pelos órgãos que compõem e divulgam as estatísticas, concluímos que, embora sendo um município novo, consistindo de aproximadamente 14 anos, muito já foi criado e desenvolvido, todavia, ainda apresenta grandes desafios, condições de crescimento da população, desenvolvimento socioeconômico e condições educacionais para a população **Luiseduardense**.

Na análise geral da região, depreende-se que a cidade de Luis Eduardo Magalhães e região tem grande necessidade de, continuamente, otimizar as qualificações para o seu mercado de trabalho, de maneira que atenda o dinamismo de uma região rica e promissora do Estado da Bahia. A vocação industrial e agrícola, aliada à beleza natural da região são sinais promissores de um grande desenvolvimento para a região que está crescendo sem perder de vista a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente.

Sua economia forte e diversificada, a infraestrutura de transportes e comunicação aliada aos níveis de escolaridade, qualidade de vida, demografia, crescimento da economia acenam e justificam um aumento de investimento, tanto público quanto privado, no Ensino Superior de qualidade. A Faculdade já aceitou o desafio e segue, confiante, seu planejamento na busca da qualidade do seu trabalho e na linha de ensino a que se propôs.

1.3. Contextualização do Curso

1.3.1 Dados Gerais do Curso de Graduação em Sistemas de Informação

Denominação:	Curso Superior de Sistemas de Informação
Total de vagas anuais:	100
Número de alunos por turma:	50 alunos
Turnos de funcionamento:	Noturno
Regime de matrícula:	Semestral
Carga horária total:	A carga horária total corresponde a 3.106 hs/relógio, distribuídas: 3.200hs/aula = 2.666 h/relógio de Disciplinas Curriculares 240hs/relógio - Atividades Complementares 200hs/relógio - Estágio Supervisionado
Integralização da carga horária do curso:	Limite mínimo: 8 semestres = 4 anos Limite máximo: 12 semestres = 6 anos

1.3.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO

O Curso Superior de Sistemas de Informação segue as orientações legais vigentes e tendências predominantes à época com o objetivo de adaptar-se ao ambiente em que está inserido.

O Projeto Pedagógico apresentado é fruto da reflexão sobre os diferentes aspectos que compõem a análise do processo ensino-aprendizagem. Busca contemplar as exigências do mundo do trabalho e da

educação na atualidade, considerando aspectos fundamentais como o desenvolvimento de competências para o exercício da profissão a partir do estudo prático focando empresas da região. Assim, a despeito da aquisição de conhecimentos, necessários ao desempenho satisfatório no mercado de trabalho, o curso de Sistemas de Informação precisa estar em consonância com o seu tempo e preparado para absorver as transformações científicas e tecnológicas da sociedade, geradoras de conflitos técnicos, éticos e de questionamento do *status quo*.

O Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação, em consonância com o PDI, construiu sua identidade com os objetivos abaixo:

- desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;
- currículo dos cursos que atendam às diretrizes curriculares nacionais (conteúdo e duração) fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;
- princípios metodológicos inovadores e criativos, priorizando a integração teoria-prática;
- processos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem;
- estabelecer políticas de estágio, prática profissional e atividades complementares articuladas com o ensino teórico-prático e os projetos e programas de extensão e de iniciação científica;
- estabelecer políticas e planos de atendimento ao educando e ao egresso;
- criar ambiente organizacional que proporcione condições ideais de aprendizagem e de convivência comunitária.

O Projeto Pedagógico valoriza os aspectos humanos nas práticas pedagógicas, visando preservar a cultura da tolerância às diferenças e a busca incessante pela equidade de oportunidades e de conhecimento como forma de superar as dificuldades individuais e coletivas.

Dentro dessa perspectiva é indispensável reafirmar nosso compromisso com a ética e o desenvolvimento de princípios que assegurem relações saudáveis no interior da instituição de ensino, entre todos os envolvidos, incluindo as organizações nas quais são desenvolvidos os projetos interdisciplinares e na equipe de alunos que realiza as atividades naquele espaço.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do curso busca cultivar fundamentos de crescimento pessoal e profissional para o aluno, a saber:

- Aprender a aprender - cultura voltada ao aprendizado contínuo, de aprimoramento;
- Aprender a fazer - habilidade de associar conhecimentos teóricos e sua aplicabilidade efetiva no desempenho profissional;
- Aprender a conviver - respeitar as diferenças e ser capaz de trabalhar em equipe com eficiência e eficácia;
- Aprender a ser – desenvolver aspectos de cidadania, postura ética e senso crítico para atuação no mercado de trabalho.

1.3.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A Instituição, como um todo, busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos no Regimento Interno, no Plano de Desenvolvimento Institucional, no Projeto Pedagógico Institucional e nos Projetos dos Cursos de Licenciatura e Graduação que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino, pesquisa e extensão:

Ensino: Propiciar ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica e criativa, como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto;

Pesquisa: Desenvolver o gosto pela pesquisa, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino -aprendizagem a alcançar graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida;

Extensão: Integrar de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão às suas propostas de ensino e de pesquisa para que possam corresponder às necessidades e possibilidades da instituição envolvida, da realidade local e regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns as suas comunidades interna e externa com benefício para ambas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** mantém articulação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atendendo às políticas voltadas a graduação, buscando a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social na região de abrangência.

A **Faculdade Luis Eduardo Magalhães**, para atender de modo cada vez mais satisfatório à realidade social e profissional, local e regional, pretende trabalhar com currículos flexíveis, possibilitando aproveitamento de estudos e de competências, bem como a inserção do aluno na vida profissional, enquanto dá continuidade à sua formação acadêmica de forma a:

- a) Priorizar a integração do ensino, da pesquisa e da extensão;
- b) Oferecer estímulos para permanência de seus alunos, oferecendo atendimento psicopedagógico, nivelamento e bolsas de estudo.
- c) Priorizar a formação de profissionais e cidadãos socialmente responsáveis e empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à participação no desenvolvimento da sociedade em que interagem;
- d) Estabelecer áreas preferenciais para o desenvolvimento de cursos, orientando-os para responder às demandas do mercado de trabalho local, regional e nacional;
- e) Aprimorar a qualidade do estudante universitário, na sua formação científica, que reflita no preparo profissional, capacitado a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea;
- f) Implementar ações que contribuam para o desenvolvimento social e para o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica.

Para atender de forma especial à articulação, o Curso de Sistemas de Informação da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães**, proporcionará ao aluno, além da sua formação técnico-profissional, sua formação como cidadão participativo.

A **Faculdade** adota ainda um processo de gestão democrática de sua estrutura garantindo a participação de representantes de diferentes segmentos no processo das decisões, oportunizando assim iniciativas, decisões e ações coletivas e organizadas.

De acordo com o Regimento Interno da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães**, cabe, em conjunto com a direção da faculdade, com o Conselho Superior, com o Coordenador e com o Colegiado de Curso e mais recentemente com ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) a gestão, e a articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas da IES, visando a realização dos objetivos do curso em consonância com a finalidade da Instituição.

As políticas da tecnologia da informação implantadas na **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** estão diretamente ligadas ao ensino e pesquisa e extensão, funcionando como facilitadores do processo ensino aprendizagem.

A política de Recursos Humanos valoriza o desenvolvimento das relações harmônicas entre os integrantes de sua comunidade acadêmica. A instituição adotando o estímulo à criatividade e à participação de docentes e não docentes em todas as atividades da instituição, o incentivo e apoio à produção científica e às iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos; a capacitação docente e/ou técnico-profissional; o aprimoramento das condições de trabalho, com a preocupação constante da atualização salarial de todos os colaboradores; e a busca permanente de elevados padrões éticos para o desempenho profissional de docentes e não docentes, com objetivo que esta política reflita no bom desempenho das atividades docentes e não docentes, visando a qualidade no ensino.

A prática das Políticas Institucionais e sua articulação refletem, na realidade, o previsto nos documentos oficiais da Faculdade, pois a Instituição busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos.

1.3.4 Premissas Legais do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do Curso de **Sistemas de Informação** da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães**, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base no Parecer CNE/CES nº 136/2012, aprovado em 8 de março de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Sistemas de Informação atende o disposto na Resolução nº2/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de

educação ambiental; e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Atualmente, está considerando também, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

O PPC de Bacharelado em Sistemas de Informação está ainda em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães**.

1.3.5 Objetivos do Curso

1.3.5.1 Objetivo Geral

O objetivo do Curso é formar um profissional cujo perfil técnico, cultural e humano englobe uma sólida formação conceitual, a capacidade de pesquisa e de desenvolvimento de aplicações na área de Sistemas de Informação, a interação constante com a comunidade científica e com uma visão humanística adequada ao mercado de trabalho em constante mudança. Neste singular, os componentes curriculares procuram contribuir com a formação de competências e habilidades necessárias para o Bacharel de Sistemas de Informação oferecendo as capacidades gerenciais necessárias para lidar com os desafios atuais da área de atuação.

A **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** procura manter um estreito relacionamento com a comunidade, com o intuito de facilitar a inclusão profissional e social do egresso.

1.3.5.2 Objetivos Específicos

Pretende-se formar o profissional para atuar tanto na área de Sistemas de Informações das organizações quanto como microempresário e empreendedor.

A cada aluno, considerado em sua globalidade, garantirá um processo que forme bacharéis em Sistemas de Informação capazes de:

- promover a integração de todos os alunos e a maior participação de cada um na busca da competência, da satisfação pessoal e da qualidade do processo educativo, em todos os seus níveis e aspectos;
- integrar organização com simpatia, liberdade com responsabilidade, eficiência, eficácia e efetividades educacionais com humanização;
- acreditar que o processo educativo não pode ser entendido como prerrogativa individual do professor, mas como processo coletivamente proposto, executado, acompanhado e permanentemente avaliado, no qual:
 - ✓ a participação é o grande meio;
 - ✓ a motivação o grande segredo;

- ✓ diálogo e a negociação humanizada e respeitosa as maiores técnicas educacionais e de gerenciamento;
- ✓ emocionar-se mesmo com as pequenas vitórias e conquistas de seus pares, estimulando-os a vencerem suas dificuldades usando, para isso, sua inteligência com gentileza e “humanidade”;
- ✓ desenvolver a dignidade e o respeito em todos os relacionamentos dentro da organização na qual atua e no seu relacionamento com a comunidade externa;
- ✓ crer, sem ser ingênuo, orientar sem ser hostil, confiar gerando confiança e desconfiar sem gerar ressentimentos;
- ✓ tratar com a mesma dignidade e respeito às exigências dos seus superiores, a incompreensão de seus subordinados e pares;
- ✓ estimular, motivar e orientar seus subordinados a uma ação de mais qualidade sem oprimi-los, humilhá-los ou tratá-los de forma autoritária;
- ✓ trabalhar com grandes e pequenos, resistindo à tendência de exibir superioridade e reivindicar reconhecimento;
- ✓ entender sua responsabilidade como participante de um processo administrativo que, além de transcender a sua ação individualizada, possa ser direcionado a partir dos parâmetros de amor, bondade e fraternidade;
- ✓ ser reconhecido como ponto de equilíbrio e bom senso, em meio a um contexto nem sempre equilibrado.

Este é o caráter que a Faculdade Luis Eduardo Magalhães pretende imprimir ao seu trabalho educacional no curso de Sistemas de Informação, pois educar é:

- tratar todos de forma honesta, clara e aberta, contribuir para formar pessoas, fazendo-as “ser”, em plenitude;
- contribuir para que cada pessoa liberte-se do seu eu, para dedicar-se ao ideal de construir o “nós”, com responsabilidade social e ética.

Esse processo de educação inserir-se-á em uma sociedade em mudanças e com propostas globalizadoras, e formará profissionais ágeis, críticos, criativos, capazes de resolver problemas e antecipar crises. Porém, extrapolará sua tendência de valorizar o lucro, o consumismo em detrimento da cidadania e da melhor qualidade de vida para a população.

Formará profissionais da área de informática capazes de efetivar trabalho coletivo e organizado, no sentido de buscar alternativas para o resgate da valorização de ser humano e construção de uma maior qualidade para sua vida e da sociedade em geral.

Nesse sentido, a Faculdade Luis Eduardo Magalhães propõe uma passagem gradativa do ensino tradicional, centrado no professor, para uma proposta construtivista e sócio-política de educação, centrada no aluno em interação com o grupo.

1.3.6 Perfil Profissional do Egresso

O Curso Superior de Sistemas de Informação busca formar um profissional engajado na sociedade atual, em que o uso da tecnologia da informação se faz cada vez mais presente. Nesse contexto, os componentes curriculares apresentados nos módulos que compõem a estrutura curricular do curso proporcionam ao egresso plenas condições de desenvolver, avaliar e implementar das mais simples às

mais sofisticadas tecnologias. A constante análise da estrutura curricular permite que as necessidades de mercado sejam rapidamente atendidas, formando um profissional, atualizado e preparado para lidar com o que há de mais atual em termos de tecnologias, sem perder de vista tecnologias que ainda estão em uso.

1.3.7 Competências, Habilidades e Atitudes

Competências

O profissional egresso do curso de Sistemas de Informação deverá desenvolver as seguintes competências:

- Capacidade de aplicar os conhecimentos na prática.
- Conhecimentos sobre a área de estudo e a profissão.
- Responsabilidade social e compromisso cidadão.
- Capacidade de comunicação oral e escrita.
- Habilidades no uso das tecnologias da informação e da comunicação.
- Capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.
- Habilidades para buscar, processar e analisar informação com fontes diversas.
- Capacidade crítica e autocrítica.
- Capacidade para atuar em novas situações.
- Capacidade criativa.
- Capacidade para identificar, apresentar e resolver problemas.
- Capacidade para tomar decisões.
- Capacidade de trabalho em equipe.
- Compromisso com a conservação e preservação do ambiente.
- Valorizar e respeitar a diversidade e multiculturalidade.
- Compromisso ético.
- Compromisso com a qualidade.

Competências Específicas

As competências específicas e necessárias à formação dos Profissionais, que compõem o perfil do egresso a ser formado pelo curso de Sistemas de Informação da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** são as seguintes:

- Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- Avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Atuar em equipes multidisciplinares;

Compreender e aplicar à ética e responsabilidade profissionais;
Avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Habilidades:

O aluno deverá exercitar, adquirir e desenvolver **habilidades** de:

- ✓ Exercer suas atividades em locais dotados do instrumental necessário ao desempenho de suas funções específicas;
- ✓ Avaliar as situações de trabalho e planejar estratégias adequadas;
- ✓ Tomar decisões perante um mundo globalizado e ágil;
- ✓ Ser capaz de gerenciar e trabalhar em equipe;
- ✓ Ter visão humanística.

Atitudes

O aluno deverá:

- ✓ Ser cordial e atencioso no atendimento das pessoas;
- ✓ Portar-se com profissionalismo;
- ✓ Ser comunicativo;
- ✓ Ser ativo e empreendedor;
- ✓ Ser honesto e pontual;
- ✓ Ter raciocínio lógico;
- ✓ Ser perspicaz e persistente;
- ✓ Estar consciente da necessidade de ajustamento à hierarquia da empresa;
- ✓ Ter espírito crítico e investigativo;
- ✓ Ser objetivo e organizado;
- ✓ Gostar do convívio social;
- ✓ Expressar-se com clareza e correção, falando ou redigindo;
- ✓ Buscar o constante autoconhecimento;
- ✓ Ter autoestima;
- ✓ Ter capacidade de negociação;
- ✓ Saber trabalhar sob pressão;
- ✓ Estar aberto e disponível para constante atualização e reciclagem pessoal e profissional;
- ✓ Ser assertivo e ter espírito de liderança e;
- ✓ Ser ético evitando qualquer atitude preconceituosa, respeitando diferenças individuais, culturais, religiosas, morais e econômicas.

Em tal contexto, o Profissional formado pela **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** deverá integrar conhecimentos dos mais diversos campos dos Sistemas de Informação, com uma sólida formação técnico-científica e profissional geral, responsáveis pela absorção de novas tecnologias e pela gestão de conhecimentos inovadores.

1.4 Estrutura Curricular do Curso de Sistemas de Informação

1.4.1 Estrutura Curricular

A matriz curricular do Curso Superior de Sistemas de Informação proporciona aos alunos uma formação que atende às necessidades e exigências de um mercado de trabalho altamente competitivo e em constante evolução, instrumentalizando-o com ferramentas adequadas para enfrentar os desafios gerados pelos avanços tecnológicos.

Esta matriz está estruturada em cinquenta minutos hora/aula, por disciplina. Todas as disciplinas são organizadas em aulas teóricas e/ou práticas. As aulas práticas serão realizadas em laboratórios específicos, sempre respeitando os critérios legais do número máximo de alunos em aulas práticas, no caso das disciplinas que demandam uso de laboratórios, ou através de desenvolvimento de trabalhos em equipe e discussão de temáticas de interesse da matéria/conteúdo.

O regime de matrículas da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** é seriado semestral, dentro dos quais as disciplinas são oferecidas de acordo com a estrutura curricular.

BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

MATRIZ CURRICULAR

1º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	CH Semanal	CH Semestral
Introdução à Informática	4	80
Construção de Algoritmos	4	80
Laboratório de Programação I	2	40
Lógica Matemática	4	80
Metodologia Científica	4	80
Teoria Geral dos Sistemas	2	40
SUBTOTAL	20	400

2º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	CH Semanal	CH Semestral
Linguagem de Programação	4	80
Laboratório de Programação	4	80
Inglês Instrumental	4	80
Introdução à Arquitetura e Organização de Computadores	4	80
Fundamentos de Sistemas de Informação	4	80
SUBTOTAL	20	400

3º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	CH Semanal	CH Semestral

Programação Orientada a Objetos	4	80
Língua e Comunicação	4	80
Estrutura de Dados	4	40
Probabilidade e Estatística	4	80
Sistemas de Apoio à Decisão	4	80
SUBTOTAL	20	400

4° Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	CH Semanal	CH Semestral
Matemática Financeira	4	80
Empreendedorismo	4	80
Matemática Discreta	4	80
Sistemas Operacionais	4	80
Pesquisa e Ordenação de Dados	4	80
SUBTOTAL	20	400

5° Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	CH Semanal	CH Semestral
Engenharia de Software	4	80
Psicologia Organizacional	4	80
Fundamentos de Custos e Gestão Financeira	4	80
Redes de Computadores	4	80
Banco de Dados	4	80
SUBTOTAL	20	400

6° Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	CH Semanal	CH Semestral
Introdução à Economia	4	80
Fundamentos de Operações e Logística	4	80
Projeto e Desenvolvimento de Sistemas Orientados a Objetos	4	80
Gerencia e Segurança de Redes	4	80
Laboratório de Banco de Dados	4	80
SUBTOTAL	20	400

7° Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	CH Semanal	CH Semestral
Prática e Gerenciamento de Projetos	4	80
Optativa I	4	80
Comportamento e Ética Profissional	2	40
Sistemas Distribuídos	4	80
Fundamentos de Interface Homem-Máquina	4	80
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	40

TOTAL	20	400
--------------	-----------	------------

8º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	CH Semanal	CH Semestral
Optativa II	4	80
Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação	4	80
Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação	4	80
Gestão de Tecnologia da Informação	4	80
Trabalho de Conclusão de Curso II	4	80
TOTAL	20	400

DISCIPLINAS OPTATIVAS:

DISCIPLINAS	CH Semanal	CH Semestral
Programação para WEB	4	80
Comércio Eletrônico	4	80
Libras – Língua Brasileira de SINAES	4	80
Linguagem de Programação para Internet	4	80
Construção de Web Sites	4	80

RESUMO:

ATIVIDADES	Hora aula	Hora relógio
CH de Disciplinas Presenciais	3.200	2.666
CH de Estágio Supervisionado	-	200
CH de Atividades Complementares	-	240
Carga horária total do curso	-	3.106

1.4.2 Conteúdos Curriculares

1º SEMESTRE

Introdução à Informática – 80hs

EMENTA: História da Ciência de Computação. Representação de dados: sistemas de numeração, aritmética binária e decimal, representação de caracteres. Noções básicas de arquitetura e organização de computadores: organização básica da UCP e variações; conjunto, formato e armazenamento de instruções. Noções de entrada e saída de dados: periféricos. Comunicação entre máquinas. Estrutura de *software*: noções de linguagem assembly. Sistemas operacionais. Linguagens de Programação,

compiladores e interpretadores. Tecnologia de *software*: *Web Browsers*, banco de dados, software de comunicação.

Bibliografia Básica

TANENBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores**. 6ª ed. Pearson, 2013.
 VELLOSO, Fernando de C. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
 BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da Computação: Uma visão Abrangente**. 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A.C. **Introdução à Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
 NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1996.
 WEBER, R. F. **Fundamentos de Arquitetura de Computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Construção de Algoritmos – 80hs

EMENTA: O processo de desenvolvimento de algoritmos e programas de computador. Metodologias, técnicas e ferramentas de desenvolvimento de algoritmos e programas de computador. Elementos básicos da construção de algoritmos e programas de computador: dados e tipos primitivos de dados; constantes, variáveis, funções pré-definidas e expressões; comandos de entrada, saída e atribuição; estruturas sequencial, seletiva e repetitiva de controle de programação. Tipos estruturados de dados: vetores, matrizes e registros. Escopo de variáveis. Funções e procedimentos. Passagem de parâmetros.

Bibliografia básica

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H.F. **Lógica de Programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados**. 3.ed. São Paulo: Makron, 2005.
 MANZANO, José Augusto. N.G.; OLIVEIRA, Jair Figueiredo de. **Algoritmos: Lógica para desenvolvimento de Programação de Computadores**. 26.ed. São Paulo: Érica, 2012.
 BIANCHI, Francisco. **Algoritmos e Programação de Computadores**. Campus, 2012.

Bibliografia complementar

FARRER, H., **Pascal Estruturado**. 3.ed, Rio de Janeiro: LTC, 1999.
 ZIVIANI, N. **Projetos de algoritmos com implementação em Pascal e C**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2004
 GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A. C. **Algoritmos e estruturas de dados**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

Laboratório de Programação I – 40hs

EMENTA: Implementação de algoritmos que empreguem elementos básicos da construção de programas através do uso de uma linguagem de programação do paradigma imperativo.

Bibliografia Básica

FARRER, H., **Pascal Estruturado**. 3.ed, Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MANZANO, José Augusto. N.G.; OLIVEIRA, Jair Figueiredo de. **Estudo Dirigido de Algoritmos**. São Paulo: Érica, 2012.

NOONAN, Robert. **Linguagens de Programação – Princípios e paradigmas**. Artmed, 2010.

Bibliografia complementar

MANZANO, José Augusto. N.G.; OLIVEIRA, Jair Figueiredo de. **Algoritmos: Lógica para desenvolvimento de Programação**. 15.ed. São Paulo: Érica, 2000.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H.F. **Lógica de Programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados**. 3.ed. São Paulo: Makron, 2005.

BIANCHI, Francisco. **Algoritmos e Programação de Computadores**. Campus, 2012.

Lógica Matemática – 80hs

EMENTA: Lógica clássica proposicional e de 1a. ordem: Sintaxe, semântica e sistemas de dedução. Completeza, consistência, correção, prova e decidibilidade. Formalização de problemas. Aplicações de programas. Introdução aos Sistemas lógicos não-clássicos e aplicações em computação.

Bibliografia Básica

MORGADO, A.C. **Matemática Básica: teoria e 500 questões de concursos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BISPO, Carlos Alberto. **Introdução à Lógica Matemática**. Cengage, 2011.

HOFFMANN, L. D. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2004.

ESPINOSA, I. C. O. N. **Geometria Analítica para Computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

GERSTING, J. L. **Fundamentos Matemáticos para Ciência da Computação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

Metodologia Científica – 40hs

EMENTA: Instrumentalização teórica, técnica e crítica para a elaboração de projetos de pesquisa, monografias e outros trabalhos acadêmicos, para o aluno capacitar-se na apropriação e reelaboração do conhecimento de forma interdisciplinar. Análise dos procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, especialmente, das normas técnicas neles utilizadas.

Bibliografia Básica

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**, 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Teoria Geral dos Sistemas – 40hs

EMENTA: A origem e o conceito da Teoria Geral de Sistemas. O conceito de sistema. Componentes genéricos de um sistema. As relações entre sistema e ambiente. Hierarquia de sistemas. Classificações dos sistemas. Princípios gerais dos sistemas. O pensamento sistêmico aplicado na resolução de problemas. O pensamento sistêmico aplicado às organizações. Qualidade, Reengenharia, Liderança e Responsabilidade Ambiental num contexto de T.I.

Bibliografia básica

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SILVA, Nelson Peres. **Análise e Estruturas de Sistemas de Informação**. Érica, 2008

KROENKE, David M. **Sistemas de Informações Gerenciais**. Saraiva, 2012.

Bibliografia complementar

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. 9. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

VASCONCELLOS, Maria José E. **Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da Ciência**. 9.ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

2º SEMESTRE

Linguagem de Programação – 80hs

EMENTA: Desenvolvimento de algoritmos, testes de códigos pré-escritos, desenvolvimento de códigos, análise de códigos, utilizando a Linguagem C.

Bibliografia Básica

MANZANO, J. A. N. G., **Estudo Dirigido de Linguagem C**. 17ª ed. São Paulo: Érica, 2013.

NOONAN, Robert. **Linguagens de Programação – Princípios e paradigmas**. Artmed, 2010.

FEOFILOFF, Paulo. **Algoritmos em Linguagem C**. Campus, 2008.

Bibliografia complementar

MANZANO, José Augusto. N.G.; OLIVEIRA, Jair Figueiredo de. **Algoritmos: Lógica para desenvolvimento de Programação**. 26.ed. São Paulo: Érica, 2012.

BIANCHI, Francisco. **Algoritmos e Programação de Computadores**. Campus, 2012.

SOFFNER, Renato. **Algoritmos e Programação em Linguagem C**. Saraiva, 2013.

Laboratório de Programação II – 80hs

EMENTA: Implementação de algoritmos, testes de códigos pré-escritos, desenvolvimento de códigos, análise de códigos, utilizando ambiente voltado para programação orientada para objetos com a linguagem de programação C.

Bibliografia Básica

MANZANO, J. A. N. G., **Estudo Dirigido de Linguagem C**. 17ª ed. São Paulo: Érica, 2013.

FEOFILOFF, Paulo. **Algoritmos em Linguagem C**. Campus, 2008.

FILHO, Antonio M. da S. **Introdução a Programação Orientada a Objetos com C++**. Campus, 2010.

Bibliografia complementar

MANZANO, José Augusto. N.G.; OLIVEIRA, Jair Figueiredo de. **Algoritmos: Lógica para desenvolvimento de Programação**. 26.ed. São Paulo: Érica, 2012.

ZIVIANI, N. **Projetos de algoritmos com implementação em Pascal e C**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

SOFFNER, Renato. **Algoritmos e Programação em Linguagem C**. Saraiva, 2013.

Inglês Instrumental – 80hs

EMENTA: Desenvolvimento de estratégias de leitura para a compreensão, interpretação, tradução e versão de textos. Estudo de textos específicos da área de Sistemas de Informação.

Bibliografia Básica

GALLO, Ligia R. **Inglês Instrumental para Informática**: módulo 1. 1ª ed. São Paulo: Ícone, 2008.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: modulo I. São Paulo: Texto Novo, 2005.

CRUZ, Décio Torres. **Inglês Instrumental para Informática**. Disal, 2013.

Bibliografia Complementar

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**: modulo II. São Paulo: Texto Novo, 2005.

SOUZA, A. G. F. *et al.* **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2ª ed. Barueri, SP: Disal, 2010.

ROSAS, Marta. **Inglês.com.textos para informática**. Disal, 2004.

Introdução à Arquitetura e Organização de Computadores – 80hs

EMENTA: Conceitos de álgebra booleana, elementos básicos de *hardware* e estudo da organização, fluxo de dados e execução de instruções em uma máquina simples. Elementos da arquitetura e organização de computadores: organização básica da UCP e variações; sistemas de entrada e saída; estruturas de memória. Linguagem de máquina. Programação em linguagem de máquina e linguagem simbólica. Formato e classificação de instruções. Conjunto de instruções e modos de endereçamento. Polling. Interrupção: conceito, ciclos de atendimento, mecanismos de identificação, níveis, prioridades.

Acesso direto à memória: conceito, princípio de funcionamento, políticas de transferência, arquiteturas de ADM. Dispositivos de E/S: teclado, vídeo, impressora e disco. Modos de endereçamento, formatos de instrução, conjunto de registradores, interrupções, DMA. Introdução a arquiteturas para processamento paralelo.

Bibliografia Básica

MONTEIRO, M. A. **Introdução à Organização de Computadores**, 4ª edição, Rio de Janeiro: LTC, 2002.

TANENBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores**. 6ª ed. Pearson, 2013.

STALLINGS, William. **Arquitetura e Organização de Computadores**. Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar

WEBER, R. F. **Fundamentos de Arquitetura de Computadores**. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 2004.

GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A.C. **Introdução à Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

VELLOSO, Fernando de C. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Fundamentos de Sistemas de Informação – 80hs

EMENTA: Bases conceituais e filosóficas da área de sistemas de informação. Os conceitos. Objetivos e componentes dos sistemas de informação. Os tipos de sistemas de informação. Áreas de pesquisa em sistemas de informação. Conhecimento científico e metodologia de pesquisa em sistemas de informação.

Bibliografia Básica

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. **Administração de Sistemas de Informação e a Gestão do Conhecimento**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

STAIR, Ralph M. **Princípios de Sistemas de Informação**. 9ª ed. Cengage, 2011.

Bibliografia Complementar

BALLESTERO ALVAREZ, M. E. **Manual de Organização, Sistemas e Métodos**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Aldemar de Araujo. **ERP e Sistemas de Informações Gerenciais**. Atlas, 2013.

MACHADO, F. N. R. **Tecnologia e Projeto de Data Warehouse**. São Paulo: Érica, 2010.

3º SEMESTRE

Programação Orientada a Objetos – 80hs

EMENTA: Metodologia de programação orientada a objetos: objetos, métodos, propriedades, encapsulamento, classes, hierarquização, herança, polimorfismo, comunicação, mensagens, associação.

Bibliografia Básica

CAY S. Horstmann, Gary Cornel L. **Core Java – Volume I - Fundamentos**. Rio de Janeiro: Editora Pearson Education do Brasil, 2010.

DEITEL, H.M., **Java: Como Programar**. 8ª ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2010.

SANTOS, Rafael. **Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java**. Campus, 2013.

Bibliografia complementar

BARNES, David. **Programação Orientada a Objetos com Java**. 4ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

FILHO, Antonio M. da S. **Introdução a Programação Orientada a Objetos com C++**. Campus, 2010.

CAY S. Horstmann, Gary Cornel L. **Core Java – Volume II – Recursos Avançado**. Rio de Janeiro: Editora Pearson Education do Brasil, 2003.

Língua e Comunicação – 80hs

EMENTA: Leitura, análise e interpretação de textos. Conceituação de linguagem, língua e fala. Os elementos da Comunicação. Semântica: sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos, Polissemia. Sentido denotativo e conotativo. Padrão culto da língua portuguesa e dificuldades linguísticas. As variações do padrão linguístico. Texto literário e não-literário – conceito e características. Comunicação empresarial – classificação e características. Macroestrutura textual – coesão, coerência e concisão. O texto dissertativo-argumentativo, estrutura e características. Produção de textos

Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed.rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. FGV, 2010.

MARTINS, Dileta; ZILBERNOP, Lúcia S. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. Ática, 2007.

FARACO, Carlos Alberto. **Oficina de Texto**. Vozes, 2011.

MURASHIMA, Elizabeth. **Comunicação Empresarial**. FGV, 2011.

Estrutura de Dados – 80hs

EMENTA: Conceitos de ponteiros e recursividade. Listas lineares e suas generalizações: Listas ordenadas, listas encadeadas, pilhas, filas e grafos. Aplicações de estruturas. Árvores e suas generalizações: árvores binárias, árvores de busca, árvores balanceadas, árvores B e B+. Aplicações de árvores. Variáveis dinâmicas.

Bibliografia Básica

PEREIRA, Silvio L. **Estruturas de Dados Fundamentais: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Érica, 2008.

SZWARCFITER, J.; MARKENZON, L. **Estruturas de Dados e seus Algoritmos**, Rio de Janeiro: LTC, 2010.

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; Graziela Santos de Araújo. **Estruturas de Dados: algoritmos, análise da complexidade e implementações em JAVA e C/C++**. Pearson Prentice Hall, 2011

Bibliografia Complementar

LORENZI, Fabiana. **Estruturas de Dados**. Cengage, 2007.

KOFFMAN, Elliot B.; WOLFGANG, Paul A. T. **Objetos, Abstração, Estrutura de Dados e Projeto Usando C++**. Rio de Janeiro: LTC 2008.

TAMASSIA, Roberto. **Estruturas de Dados e Algoritmos em Java**. Bookman, 2013.

Probabilidade e Estatística – 80hs

EMENTA: Probabilidade: Conceito e teoremas fundamentais. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Estatística descritiva. Noções de amostragem. Inferência estatística: Teoria da estimação e Testes de hipóteses. Regressão linear simples. Correlação.

Bibliografia Básica

FONSECA, Jairo S. da; MARTINS, Gilberto de A. **Curso de Estatística**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOORE, D. S. **A Estatística Básica e sua Prática**. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

CUNHA, Sonia Baptista. **Probabilidade e Estatística**. Campus, 2012.

Bibliografia Complementar

MORETTIN, Luis G. **Estatística Básica – Volume 1 – Probabilidade** - 7ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1999.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

NAVIDI, William. **Probabilidade e Estatística para Ciências Exatas**. Artmed, 2012.

Sistemas de Apoio à Decisão – 80hs

EMENTA: As escolas do pensamento administrativo e o papel gerencial. Os conceitos, níveis e tipos de decisão nas organizações. Os estágios do processo decisório. Os modelos individuais de tomada de decisão. Os modelos organizacionais de tomada de decisão. Teorias, metodologias, técnicas e ferramentas aplicáveis à análise de decisões. Os conceitos de sistema de apoio à decisão. Os tipos de sistemas de apoio à decisão. Componentes de sistemas de apoio à decisão. Metodologias, técnicas e ferramentas de desenvolvimento de sistemas de apoio à decisão.

Bibliografia Básica

YU, Abraham Sin Oih. **Tomada de Decisão nas Organizações – Uma visão multidisciplinar**. Saraiva, 2011.

MOORE, Don. **Processo Decisório**. Campus, 2010.

STAIR, Ralph M. **Princípios de Sistemas de Informação**. 9ª ed. Cengage, 2011.

Bibliografia complementar

O'BRIEN, JAMES A., **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LUCAS JR., Henry C. **Tecnologia da Informação – Tomada de decisão estratégica para administradores**. LTC, 2007.

4° SEMESTRE

Matemática Financeira – 80hs

EMENTA: Porcentagem. Operações sobre mercadoria. Correção monetária. Plano econômico. Câmbio. Juros simples. Operações com datas. Desconto simples. Juros compostos. Desconto composto. Capitalização e amortização composta. Estudo das taxas. Poupança programada. Venda à prazo. Tabela de fatores. Empréstimo em anuidades. Métodos de avaliação de investimentos.

Bibliografia Básica

SAMANEZ, C. P. – **Matemática Financeira**. 5ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 ANTONIK, Luis Roberto. **Matemática Financeira**. Saraiva, 2012.
 ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. Ed. Atlas 12ª Edição-2012.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Luiz Celso S. **Matemática Financeira Aplicada**. FGV, 2009.
 GIMENES, Cristiano Marchi. **Matemática Financeira com HP 12C e Excel**. Pearson, 2010.
 MENEZES, P B. **Matemática Discreta para Computação e Informática**. Col. Livros Didáticos, V.16. Bookman, 2013.

Empreendedorismo – 80hs

EMENTA: Conceito de empreendedorismo e empreendimento. Perfil do empreendedor. Geração de ideias. Busca de informações. Mecanismos e procedimentos para criação de empresas. Gerenciamento e negociação. Qualidade e competitividade. Marketing pessoal e empresarial. Gestão do empreendimento. Empreendedorismo e Responsabilidade Sócio Ambiental.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2012.
 SALIM, C. S. **Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 DORNELAS, José. **Empreendedorismo para Visionários – Desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. LTC, 2013.

Bibliografia complementar

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 PORTO, Geciane S. **Gestão da Inovação e Empreendedorismo**. Campus, 2013.
 HASHIMOTO, Marcos. **Práticas de Empreendedorismo – Casos e planos de negócios**. Campus, 2012.

Matemática Discreta – 80hs

EMENTA: Conjuntos. Álgebra dos conjuntos. Relações. Funções. Introdução às Estruturas algébricas, reticulados, álgebra Booleana, teoria dos Grafos e Análise Combinatória.

Bibliografia Básica

SCHEINERMAN, E.R. *Matemática discreta: uma introdução*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.
 MENEZES, P B. *Matemática Discreta para Computação e Informática*. Col. Livros Didáticos, V.16. Bookman, 2013.
 GERSTING, J. L. *Fundamentos Matemáticos para Ciência da Computação*. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, Mirian B.; FLEMMING, Diva M. *Cálculo A: funções, limite, derivação, integração*. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.
 HOFFMANN, Laurence D. *Cálculo: um curso moderno e suas aplicações*. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
 MORGADO, A.C. *Matemática Básica: teoria e 500 questões de concursos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Sistemas Operacionais – 80hs

EMENTA: O histórico, o conceito e os tipos de sistemas operacionais. A estruturas de sistemas operacionais. Gerenciamento de memória. Memória virtual. Conceito de processo Gerência de processador: escalonamento de processos, monoprocessamento e multiprocessamento. Concorrência e sincronização de processos. Alocação de recursos e deadlocks. Gerenciamento de arquivos. Gerenciamento de dispositivos de entrada/saída.

Bibliografia Básica

TANENBAUM, A. S. *Sistemas Operacionais Modernos*, 3. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
 TOSCANI, Simão. *Sistemas Operacionais*. Bookman, 2010.
 ALVES, José Marques. *Sistemas Operacionais*. LTC, 2011.

Bibliografia Complementar

MACHADO; MAIA. *Fundamentos de Sistemas Operacionais*. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
 SILBERSCHATZ, A.; Gagne, G.; Galvin, P. *Sistemas Operacionais: conceitos e aplicações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
 MACHADO, Francis B.; MAIA, Luiz P. *Arquitetura de Sistemas Operacionais*. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Pesquisa e Ordenação de Dados – 80hs

EMENTA: Métodos de classificação: seleção, troca, distribuição, inserção, intercalação e cálculo de endereços. Métodos de pesquisa: sequencial, binária, hashing, árvores de pesquisa, árvores binárias

de pesquisa, árvores AVL, árvores Patricia, B-trees, Conceituação de arquivo; organizações básicas e manipulação (métodos básicos). Índices: indexado-sequencial; B-tree, B+, B* e outros; hashing, ext. hash, e outros; arquivos invertidos; multilistas. Estruturas não convencionais: noções de dados no espaço em disco e de dados textuais em disco.

Bibliografia Básica

ASCENCIO, Ana F. G. **Estruturas de Dados**. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.

SHRIVASTAVA, Alok. **Armazenamento e Gerenciamento de Informações** - Como armazenar, gerenciar e proteger informações digitais. Bookman. 2011.

SZWARCFITER, J. L., MARKESON, L. **Estruturas de Dados e seus Algoritmos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Bibliografia Complementar

FEOFILOFF, Paulo. **Algoritmos em Linguagem C**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

KOFFMAN, Elliot B.; WOLFGANG, Paul A. T. **Objetos, Abstração, Estrutura de Dados e Projeto Usando C++**. Rio de Janeiro: LTC 2008.

WIRTH, Niklaus. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Engenharia de Software – 80hs

EMENTA: A crise do software e os requisitos dos produtos de software. Ciclo de vida e paradigmas de desenvolvimento de software. O conceito, o objetivo e as áreas da engenharia de software. Os conceitos de metodologia, técnica e ferramenta em engenharia de software. O processo de engenharia de software. A gestão do processo de engenharia de software.

Bibliografia Básica

ENGHOLM JR., Hélio. **Engenharia de Software na Prática**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Novatec, 2010.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software: uma abordagem profissional**. São Paulo: Makron Books, 2011.

WAZLAWICK, Raul. **Engenharia de Software: Conceitos e Práticas**. Campus. 2013.

Bibliografia Complementar

FILHO, Trayahu M. **Teste de Software**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2013.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software**. 9ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.

YOURDON, Edward. **Análise Estruturada Moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

5º SEMESTRE

Psicologia Organizacional – 80hs

EMENTA: Fundamentos em comportamento organizacional. Motivação. Relações Interpessoais, com ênfase no processo de interação analista-usuário. Trabalho em equipe. Liderança e comunicação. O papel do agente de mudanças. Cultura Organizacional. Aprendizagem Organizacional. Teorias e Técnicas para tratamento de conflito e negociação. Relações Étnico raciais. Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

- BOCK, A. M. B.; FURTADO A.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.
- COSTA, Silvia Generali. **Psicologia Aplicada a Administração**. Campus, 2010.
- MINICUCCI, A. **Psicologia Aplicada à Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

- BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. **Elementos de Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2011.
- HERSEY, P.; BLANCHARD, K. H. **Psicologia para administradores**: As teorias e as técnicas da Liderança Situacional. 8. ed. São Paulo: E. P. U, 1995.
- ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

Fundamentos de Custos e Gestão Financeira – 80hs

EMENTA: Conceito e terminologias de custos. Filosofias de custeio. Setorização nas empresas para avaliação de custos. Etapas da implantação do sistema de custos. Sistema de custos por ordem específica, lote, Sistema de custos por processo. O papel de finanças e a função da administração financeira; o ambiente operacional da empresa; sistema financeiro nacional e instituições financeiras, taxa de juros; análise das demonstrações financeiras; análise econômico-financeira, depreciação e fluxo de caixa; planejamento financeiro de curto prazo; capital circulante líquido e fontes de financiamento de curto prazo; análise e administração do capital de giro: caixa e títulos negociáveis; duplicatas a receber e estoques.

Bibliografia Básica

- ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- RIGO, Claudio Miessa. **Administração Financeira**. Campus, 2012.
- ROSS, Stephen. **Fundamentos de Administração Financeira**. Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

- MEGLIORINI, E. **Custos – Análise e gestão**. Pearson, 2012.
- GITMAN, L J. **Princípios da administração financeira**, 12ª Ed. Pearson, 2011.
- MARIANO, Fabricio. **Administração Financeira e Finanças Empresariais**. Campus, 2012.

Redes de Computadores – 80hs

EMENTA: Evolução das redes de computadores. Organização das redes de computadores. O modelo OSI e a arquitetura TCP/IP. Padrões da ISO e do IETF. Conceitos básicos de redes locais de computadores: tipos, topologias, meios de transmissão. Redes locais: Ethernet, Fast Ethernet, Giga-Ethernet e Token Ring. Projeto de redes locais. Redes de longa distância: X.25, Frame Relay, ATM. Equipamentos de conectividade: repetidores, *switches* e roteadores. Introdução ao TCP/IP: histórico, protocolos e serviços, endereçamento, configuração e manutenção. Protocolo IP. Algoritmos e protocolos de roteamento. Protocolos de transporte TCP e UDP. Protocolos de aplicação. Qualidade de Serviço em redes de computadores: aspectos gerais, modelos Intserv e Diffserv. Multicast. ATM: análise do protocolo e LAN emulation. Aspectos ambientais na utilização dos tipos de transmissão.

Bibliografia Básica

PETERSON, Larry L.; Bruce S. Davie. **Redes de Computadores**. Campus. 2013.
 MORAES, Alexandre F. **Redes de Computadores – fundamentos**. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2010.
 TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. 5ª ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

Bibliografia Complementar

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet: uma nova abordagem**. 1ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2003.
 PERES, André. **Redes de Computadores**. Bookman, 2013.
 SOUSA, Lindeberg Barros de. **TCP/IP & Conectividade em Redes**. Erica. 2010.

Banco de Dados – 80hs

EMENTA: Visão geral do gerenciamento de banco de dados. Arquitetura Genérica de um Sistema de Banco de Dados (S.B.D), Objetivos, Vantagens e Desvantagens de uso, Requisitos funcionais, Componentes de um S.B.D, Estruturas físicas, Modelos de dados e Modelagem de dados. Introdução aos conceitos de modelo e projeto de banco de dados relacionais. Mapeamento de projeto de banco de dados ER em um projeto relacional, dependências funcionais, normalização (formas normais), modelagem semântica. Formalismo de manipulação, Linguagem de definição e manipulação de dados (linguagem estruturada de consulta - SQL), processamento de consultas em álgebra e cálculo relacional.

Bibliografia Básica

ALVES, Willian P. **Banco de Dados – teoria e desenvolvimento**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2009.
 CARDOSO, Giselle. **Sistemas de Banco de Dados**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
 TEOREY, Toby. **Projeto e Modelagem de Banco de Dados**. Campus, 2013.

Bibliografia Complementar

ELMASRI, R.; Navathe, S. **Sistemas de Banco de Dados**. São Paulo: Addison Wesley, 2012.
 GUIMARÃES, C. C. **Fundamentos de Banco de Dados: modelagem, projeto e linguagem SQL**. Campinas: Unicamp, 2008.
 MACHADO, Felipe Nery R. **Projeto de Banco de Dados – uma visão prática**. São Paulo: Érica, 2009.

6º SEMESTRE**Introdução à Economia – 80hs**

EMENTA: Conceito de economia. Noções de funcionamento de uma economia moderna do ponto de vista global. Dificuldades estruturais de uma economia subdesenvolvida. O conceito de economia digital.

Bibliografia básica

ROSSETTI, Jose Paschoal. **Introdução à Economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BEGG, David K. H. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

HUBBARD, R. Glenn. **Introdução à Economia**. Bookman, 2010.

Bibliografia complementar

BERNANKE, Bem. **Princípios de Economia**. Artmed, 2012.

VASCONCELLOS, M A S; GARCIA, M E. **Fundamentos de Economia**. Saraiva, 2012.

GOMES, Álvaro E. S. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Editora Juarez de Oliveira, 2003.

Fundamentos de Operações e Logística – 80hs

EMENTA: O conceito de logística. Conceitos de gestão de estoques. Conceitos de subsistemas de aquisição, armazenagem e movimentação interna. Canais de suprimento/ distribuição. Os conceitos de administração, planejamento e controle da produção. Técnicas de levantamento, registro e análise do processo de produção. Projeto do produto e processo de produção: qualidade e custos, especificação dos materiais e processos de produção. Logística reversa de equipamentos eletrônicos.

Bibliografia básica

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SLACK, N; CHAMBERS, S; JOHNSTON, R. **Gerenciamento de operações e de processos**. Bookman, 2013.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. 2ª. ed.rev.e atual. – São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia complementar

LUSTOSA, Leonardo. **Planejamento e Controle da Produção**. Campus, 2008.

MOREIRA. **Administração da Produção e Operações**. Cengage, 2010.

DIAS, Marcos Aurélio P., **Administração de Materiais: Uma abordagem logística**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Projeto e Desenvolvimento de Sistemas Orientados a Objetos – 80hs

EMENTA: História da Orientação a Objetos; Conceitos Fundamentais da Orientação a Objetos; Técnicas de Modelagens no Paradigma Orientado a Objetos; Ferramentas de Projetos; UML; Ferramentas de Desenvolvimento Orientado a Objetos; Princípios de Projetos Orientados a Objetos; Práticas de desenvolvimento de sistema Orientado a Objetos.

Bibliografia Básica

FURGERI, Sérgio. **Modelagem de Sistemas Orientados a Objetos - Ensino Didático**. Érica, 2013.

RUMBAUGH, James et al. **Modelagem e projetos baseados em objetos com UML**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos**. Campus, 2010.

Bibliografia complementar

HOUSTMANN, Cay. **Padrões e Projeto Orientados a Objetos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
 COELHO, Alex. **Java – com orientação a objetos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.
 DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J. **Java: como programar**. 8ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Gerência e Segurança de Redes – 80hs

EMENTA: Revisão dos conceitos básicos de redes; introdução à administração de redes; arquitetura de gerência de redes de computadores; tecnologia de gerenciamento de redes; tendências em administração de redes; estudo de casos baseada na tecnologia SNMP/MIB; Introdução a Segurança; Princípios de Criptografia; Distribuição de chaves e autenticação; Segurança na camada de rede (IPSec); Firewalls e Sistemas de Detecção de Intrusão.

Bibliografia Básica

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Segurança em Redes: Fundamentos**. Érica. 2010.
 TAMASSIA R., GOODRICH M. T. **Introdução à Segurança de Computadores**. Bookman, 2012.
 STALLINGS, William. **Criptografia e Segurança de Redes**. Prentice Hall. 2008.

Bibliografia Complementar

LOPES, Raquel V. **Melhores Práticas para Gerência de Redes de Computadores**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
 MORAES, Alexandre F. **Redes de Computadores – fundamentos**. 6ª ed. São Paulo: Érica, 2008.
 TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. 5ª ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

Laboratório de Banco de Dados – 80hs

EMENTA: Implementação de projetos de bancos de dados através do uso de sistemas gerenciadores de banco de dados e SQL.

Bibliografia Básica

ALVES, Willian P. **Banco de Dados – teoria e desenvolvimento**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2009.
 CARDOSO, Giselle. **Sistemas de Banco de Dados**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
 TEOREY, Toby. **Projeto e Modelagem de Banco de Dados**. Campus, 2013.

Bibliografia Complementar

ELMASRI, R.; Navathe, S. **Sistemas de Banco de Dados**. São Paulo: Addison Wesley, 2005.
 GUIMARÃES, C. C. **Fundamentos de Banco de Dados: modelagem, projeto e linguagem SQL**. Campinas: Unicamp, 2008.
 MACHADO, Felipe Nery R. **Projeto de Banco de Dados – uma visão prática**. São Paulo: Érica, 2009.

7º SEMESTRE

Prática e Gerenciamento de Projetos – 80hs

EMENTA: Gerenciamento do ciclo de vida do sistema: determinação dos requisitos, projeto lógico, projeto físico, teste, implementação; questões de integração de banco de dados e sistema; gerenciamento de rede e cliente-servidor; métricas para gerenciamento de projetos e avaliação de desempenho de sistema; gerenciamento de expectadores: superiores, usuários, membros da equipe e outros membros relacionados ao projeto; determinação dos requisitos de habilidade e alocação de equipes ao projeto; análise de custo e eficiência; técnicas de apresentação e comunicação; gerenciamento efetivo de aspectos técnicos e comportamentais do projeto; gerenciamento das mudanças.

Bibliografia Básica

BERNAL, Paulo C. M. **Gerenciamento de Projetos na Prática**. São Paulo: Érica, 2012.
MOLINARI, Leonardo. **Gestão de Projetos: teoria, técnicas e práticas**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2010.
HELDMAN, Kim. **Gerência de Projetos – Fundamentos**. Campus, 2006.

Bibliografia Complementar

PHILLIPS, Joseph. **Gerência de Projetos de Tecnologia da Informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
MENDES, João Ricardo Barroca. **Gerenciamento de Projetos**. FGV, 2010.
ALENCAR, Antonio Juarez. **Análise de Risco em Gerência de Projetos**. Brasport, 2012.

Optativa I - (Programação para WEB) – 80hs

EMENTA: Conceitos e arquitetura da Internet; Intranets; Serviços: Correio eletrônico, HTTP, FTP, WWW, Aplicações de Comércio Eletrônico etc. Ferramentas utilizadas para desenvolvimento de sistemas voltados para a WEB: HTML e Java Script (Estrutura da Linguagem e sintaxe do código, formatação de texto, cores, fundo de páginas, inserção e posicionamento de imagens, links, criação e organização de tabelas frames, criação de página usando editor de textos, comando e tags). Linguagem de programação PHP, conceitos, programação e integração com banco de dados.

Bibliografia Básica

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J. **Java: como programar**. 8ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.
LUCKOW, Décio H.; MELO, Alexandre A. de. **Programação Java para a Web**. 1ª ed. São Paulo: Novatec, 2010.
SANTOS NETO, Antonio G. dos. **Java na WEB**. 1ª ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2011.

Bibliografia Complementar

NIEDERAUER, Juliano. **Desenvolvendo Websites com PHP**. Novatec, 2011.
GRAHAM, Roberts; WINDER, Russel. **Desenvolvendo Software em Java**. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
MENDES, Douglas R. **Programação Java em Ambiente Distribuído**. 1ª ed. São Paulo: Novatec, 2011.

Comportamento e Ética Profissional – 80hs

EMENTA: Evolução histórica da computação e informática. Conceitos de Ética e Ética profissional. Associações acadêmicas/profissionais e códigos de ética. Crime e abuso na área de Sistemas de Informação. Propriedade intelectual e Legislação na área de informática. Mercado de trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Responsabilidade sócio ambiental.

Bibliografia Básica

ASHLEY, Patrícia A. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.
MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na Gestão Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2012.
BARGER, Robert N. **Ética na Computação – Uma abordagem baseada em casos**. LTC, 2011.

Bibliografia Complementar

BENNETT, Carole. **Ética Profissional**. 2ª ed. São Paulo: Senac, 2012.
PINHEIRO, Patrícia P. **Direito Digital**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
SANTOS, Manuella. **Direito Autoral na Era Digital**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Sistemas Distribuídos – 80hs

EMENTA: Conceitos básicos: histórico, terminologia, sistemas centralizados, distribuídos, paralelos ou de alto desempenho. Paradigmas de comunicação entre processos (IPC): mensagens, RPC, RMI, DSM e MOM. Programação de aplicações cliente/servidor em uma rede de computadores com Sockets e TCP/IP. Sincronização em sistemas distribuídos: relógios lógicos e exclusão mútua. Algoritmos distribuídos: modelagem de algoritmos em rede síncrona; algoritmos de eleição em anel e em redes arbitrárias; algoritmos para estabelecimento de árvores; algoritmos para alocação de recursos distribuídos (Maximal Independent Set); Algoritmos para redes assíncronas. Sistemas distribuídos tolerantes a falhas. Sistemas operacionais distribuídos: processos e processadores: modelos, alocação e escalonamento; sistemas de arquivos distribuídos; memória compartilhada distribuída – implementação, modelos de consistência. Objetos distribuídos: conceitos, CORBA, DCOM.

Bibliografia Básica:

Coulouris, G.; Dollimore, J.; Kindberg, J.; **Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projeto**. 5ed, Ed. Bookman, 2013.
TANENBAUM, A. S. **Sistemas operacionais modernos**. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
CARISSIMI, A. **Sistemas Operacionais**. São Paulo – SP: Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar

VERAS, M – **Cloud Computing - Nova Arquitetura da TI**. 1ª Ed. Rio de Janeiro – RJ: Brasport, 2012.
VERAS, M. **Virtualização: componente central do DataCenter**. 1ª Ed. Rio de Janeiro – RJ: Brasport, 2011.
SILBERSCHATZ – **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 8 Ed. Rio de Janeiro – RJ: LTC-GEN, 2010.

Fundamentos de Interface Homem-Máquina – 80hs

EMENTA: Os conceitos de interação e interface homem-máquina. Dispositivos de entrada e saída em sistemas interativos homem-máquina. Fundamentos de interface de interação Homem-Máquina. Técnicas de diálogo homem-máquina. Ergonomia de software. Arquiteturas de software e padrões para interfaces de usuários. Metodologias, técnicas e ferramentas de concepção, projeto e implementação de sistemas interativos. Metodologias, técnicas e ferramentas de avaliação de interfaces.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Simone D. J.; SILVA, Bruno S. **Interação Humano-Computador**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BENYON, David. **Interação Humano-Computador**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.

PREECE, Jennifer. **Design de Interação - Além da Interação Humano-Computador**. Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA NETTO, Alvim A. **IHC e a Engenharia Pedagógica: interação humano computador**. 1ª ed. Florianópolis: Visual Books, 2010.

CYBIS, Walter. **Ergonomia e Usabilidade – Conhecimentos, Métodos e Aplicações**. Novatec. 2010.

FERREIRA, Simone Leal: **E-Usabilidade**. Ltc. 2008.

Trabalho de Conclusão de Curso I – 80hs

EMENTA: Trabalho de natureza monográfica, técnica e científica, resultante de uma pesquisa, elaborado individualmente pelo aluno formando no curso de graduação em Sistemas de Informação, é através desta que o acadêmico tem a oportunidade de mostrar todo o conhecimento adquirido durante o curso, sob orientação de um professor, como condição para a obtenção do título de bacharel.

Bibliografia Básica

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia complementar

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**, 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

8º SEMESTRE

Optativa II – (Comércio Eletrônico) – 80hs

EMENTA: Conceitos de comércio eletrônico; Tipos de comércio eletrônico; Aspectos mercadológicos e legais; Marketing e o comércio eletrônico; Tecnologias aplicadas ao comércio eletrônico; Segurança das transações eletrônicas; Elaboração de planos de negócios para e-business; Implementação de e-business; M-commerce e suas aplicações; Serviço de Comércio Eletrônico, Análise de Modelo de Negócios, Provimento de Serviço de Comércio Eletrônico, Servidores de Comércio Eletrônico, Modelagem de Serviços de Comércio Eletrônico, Personalização de Servidores de Comércio Eletrônico.

Bibliografia Básica

RAMOS, Eduardo. **E-Commerce**. FGV. 2011.

ARAUJO, Ricardo. **Estratégia Digital – Vantagens Competitivas na internet**. CIÊNCIA MODERNA. 2003

TURBAN, Efraim. **Comercio Eletrônico: Estratégia e Gestão**. Pearson. 2004.

Bibliografia Complementar

SOARES, Wallace. **PHP5: Conceitos, programação e integração com banco de dados / Wallace Soares**. 6.ed. – São Paulo: Érica, 2010.

BOCHICCHIO, Daniele. **ASP .NET 4.0 na Prática**. Ciência Moderna, 2012.

MACHADO, Felipe Nery. **Tecnologia e Projeto de Data Warehouse**. Erica. 2010.

Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação – 80hs

EMENTA: Os conceitos e os tipos de ameaças, riscos e vulnerabilidades dos sistemas de informação. O conceito e os objetivos da segurança de informações. O planejamento, implementação e avaliação de políticas de segurança de informações. O conceito e os objetivos da auditoria de sistemas de informação. O planejamento, implementação e avaliação de auditorias de sistemas de informação.

Bibliografia Básica

IMONIANA, Joshua Onone. **Auditoria de Sistemas de Informação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LYRA, Maurício R. **Segurança e Auditoria em Sistema de Informação**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

MANOTTI, Alessandro: **Curso Prático Auditoria de Sistemas: Compreenda como Funciona o processo de Auditoria Interna e Externa em Sistemas de Informação de uma forma Prática**. Ciência Moderna. 2010.

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio de L. **Auditoria de Computadores**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MANOTTI, Alessandro. **Auditoria de Sistemas – curso prático**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

NAKAMURA, Emilio. **Segurança de Redes em Ambientes Cooperativos**. Novatec. 2007.

Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação – 80hs

EMENTA: Nesta disciplina são ministrados tópicos selecionados de acordo com a conjuntura tecnológica do momento, além de temas gerais que indiquem tendências tecnológicas, metodológicas, mercadológicas e profissionais. Também enfatiza a TI como suporte à responsabilidade ambiental e a importância da reciclagem de componentes eletrônicos.

Bibliografia Básica

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J.; NIETO, Tem R. **Visual Basic.Net: como programar – apresentando net e web services**. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2003.

CLARK, Dan. **Introdução à Programação Orientada a Objetos com Visual Basic.Net**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

HALVORSON, Michael. **Microsoft Visual Basic 2010 Passo a Passo**. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia Complementar

ALVES, William P. **Microsoft Visual Basic 2010 com MySQL 5.5: ensino didático**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2012.

LAURINDO, Fernando J. B. **Tecnologia da Informação – planejamento e gestão de estratégias**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANZANO, José A. N. G. **Estudo Dirigido de Visual Basic 2012 Express**. São Paulo: Érica, 2012.

Gestão de Tecnologia da Informação – 80hs

EMENTA: Os conceitos de tecnologia da informação e sistemas de informação. A tecnologia da informação e as estratégias competitivas. O alinhamento estratégico entre tecnologia da informação e negócios. Arquitetura de tecnologia da informação. O planejamento estratégico da tecnologia da informação. A organização, implementação e gerenciamento da tecnologia da informação. A avaliação e melhoria da tecnologia da informação.

Bibliografia Básica

ROSS, Jeanne. **Governança de TI – Tecnologia da Informação**. M.Books, 2006.

FREITAS, Marcos A. S. **Fundamentos do Gerenciamento de Serviços de TI**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

WESTERMAN, George; HUNTER, Richard. **O Risco de TI: convertendo ameaças aos negócios em vantagem competitiva**. 1ª ed. São Paulo: M. Books, 2008.

Bibliografia Complementar

HUNTER, Richard; WESTERMAN, George. **O Verdadeiro Valor de TI: como transformar TI de um centro de custos em um centro de valor e competitividade**. São Paulo: M. Books, 2010.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

EILL, Peter; ROSS, Jeanne W. **Conhecimento em TI: o que os executivos precisam saber para conduzirem com sucesso TI em suas empresas**. 1ª ed. São Paulo: M. Books, 2010.

Trabalho de Conclusão de Curso II – 120hs

EMENTA: Trabalho de natureza monográfica, técnica e científica, resultante de uma pesquisa, sob orientação de um professor, elaborado individualmente pelo aluno formando no curso de graduação em Sistemas de Informação, como condição para a obtenção do título de bacharel.

Bibliografia Básica

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia do Trabalho Científico.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica,** 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Estágio Supervisionado – 200hs

EMENTA: Desenvolvimento de estágio em empresa da região, envolvendo temas de tecnologia da Informação, de acordo com a formação acadêmica proposta.

Bibliografia Básica

PICONEZ, Stela C B. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Papirus, 2013.

ALVARENGA, Marina. **Manual de Orientação – Estágio supervisionado.** Cengage, 2009.

OLIVO, Silvio. **Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.** Cengage, 2007.

Bibliografia complementar

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

1.4.2 Adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais

Para a garantia de tal coerência, o NDE – Núcleo Docente Estruturante, apoiado pelo Colegiado do Curso realiza uma revisão contínua do PPC à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Graduação em Computação, especificamente o curso de Sistemas de Informação, promovendo

aprofundamento, discussão e debates, motivados pelo, além de uma contínua leitura do contexto regional.

1.4.3 Estágio Curricular Supervisionado

A Faculdade Luis Eduardo Magalhães assume também como objetivo do estágio: integrar o aluno ao mundo do trabalho, com o intuito prepará-lo profissionalmente, visando à formação de um profissional adequado ao mundo globalizado em que vivemos e que atenda as novas exigências e desafios dos tempos atuais.

Várias empresas da região firmaram acordos de cooperação com as Faculdades, abrindo campos de estágios, o que permite aos nossos alunos, principalmente aos que não advém do mundo do trabalho, vivenciar na prática os conceitos vistos na escola, quer sejam em aulas práticas ou teóricas.

Considera-se Estágio Supervisionado a atividade de complementação acadêmica nos moldes estabelecidos pela legislação vigente. A disciplina é cumprida em 200 horas e resulta em um trabalho de observação em campo de atividades práticas relacionadas ao curso. O aluno deve relacionar as atividades observadas à fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida.

Tal como estabelecido na legislação, sua realização é obrigatória e o não cumprimento da disciplina impede o aluno de obter o registro de seu diploma, não alcançando assim o grau de Bacharel em Sistemas de Informação. Portanto, o Estágio Supervisionado tem como finalidade básica proporcionar a complementação da formação acadêmica e, ao mesmo tempo, permite que o aluno tenha acesso ao seu futuro campo de atuação profissional. Um contato direto com questões práticas e teóricas, através do cumprimento de determinado número de horas, conforme estabelece o currículo do curso.

Professores designados para este fim supervisionará e orientará os estágios curriculares obrigatórios dos alunos no último ano do curso. O relatório final de estágio é elaborado pelo estudante, mediante orientação de um professor.

O professor orientador avaliará as várias etapas de elaboração do relatório final. O estágio supervisionado poderá ser realizado em organizações públicas e/ou privadas, a fim de que o estudante possa integrar-se às situações profissionais concretas. Para o Estágio Supervisionado a IES disponibilizará, em momento oportuno, o seu regulamento de Estágio e respectivo Manual.

A Coordenação de Estágio disponibilizará todas as informações pertinentes à efetiva realização do estágio curricular. O aluno deverá apresentar à empresa concedente, a área em que fará a investigação, e o profissional responsável pelo acompanhamento, que assinará, além das cartas de início e fim de estudo da organização, o Relatório Final.

O processo de aprendizagem envolve uma abordagem teórica e prática e o aluno ao cursar a disciplina tem a oportunidade de complementar o processo de aprendizagem. Ao passar pelo Estágio Supervisionado, o aluno terá a oportunidade de desenvolver um trabalho derivado de uma observação empírica e de atividades, e fundamentá-las teoricamente. Através das atividades do Estágio

Supervisionado, o aluno desenvolve o seu conhecimento, bem como passa a participar da realidade de uma organização.

A coordenação de Estágio Curricular está subordinada a Diretoria e tem como competências:

- Orientar, controlar e acompanhar os processos dos alunos referentes a estágios supervisionados;
- Elaborar conjuntamente com professores-orientadores o calendário anual de estágios.

O Professor-Orientador:

- Elaborar conjuntamente com o orientando o plano de estágio e submetê-lo a apreciação da Coordenação de Estágios;
- Elaborar conjuntamente com o orientando a agenda de reuniões para discussão do tema com base no calendário anual;
- Zelar pela apresentação do trabalho em conformidade aos padrões estabelecidos; bem como seus prazos;
- Acompanhar e avaliar os resultados das etapas elaborados no Plano de Estágio.

O Aluno/estagiário:

- Levantar questões para discutir com o professor-orientador;
- Apresentar a documentação solicitada dentro do prazo estabelecido;
- Apresentar relatório conforme prazo previamente estabelecido no Plano de Estágio;
- Frequentar assiduamente o período do estágio supervisionado;
- Cumprir os prazos estabelecidos;
- Observar as normas internas da empresa concedente e zelar pelo nome da Faculdade no ambiente de estágio.

O estágio curricular é realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos formandos experiência de exercício profissional, em ambientes relacionados à área de sistemas de informação, que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências.

Portanto, o Estágio Supervisionado tem como finalidade básica proporcionar a complementação da formação acadêmica e, ao mesmo tempo, permite que o aluno tenha acesso ao seu futuro campo de atuação profissional e um contato direto com questões práticas e teóricas, através do cumprimento de determinado número de horas, conforme estabelece o currículo do curso.

1.4.4 Atividades Complementares

As Atividades Complementares têm por finalidade propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso. Estas atividades poderão ocorrer através de monitorias, congressos, seminários, semanas acadêmicas, eventos técnicos, científicos e culturais, pesquisas, grupos de estudos, viagens de estudos, visitas técnicas, grupos de estudos, artigos publicados, atividades de representação, dentro outros.

A integralização da organização curricular se dará através da comprovação pelo acadêmico junto à secretaria de 240 (duzentos e quarenta) horas de atividades complementares, conforme regulamento desenvolvido pela Instituição.

As atividades complementares caracterizam-se como práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente complementar e sintonizar o currículo pedagógico proposto, ampliar os horizontes do conhecimento e sua aplicação e prática para além da sala de aula, favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, favorecer a tomada de iniciativa dos alunos, dentre várias possibilidades.

1.4.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A final do Curso de Sistemas de Informação, o aluno deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso sobre um tema de sua escolha, seguindo as linhas que serão estabelecidas pelo Colegiado de Curso.

O TCC será apresentado perante uma Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Curso, da qual fará parte o professor orientador, podendo também ser convidado docente de outro curso oferecido pela Faculdade.

A elaboração do trabalho de conclusão do curso obedecerá ao Regulamento de TCC, da Instituição. A Faculdade instituiu normas, em conformidade com a legislação educacional vigente, que contém orientações técnico-pedagógicas destinadas à normalização das ações relacionada com a atividade acadêmica Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Considerando-se que, do ponto de vista pedagógico, um curso de nível superior precisa ser reconhecido também quanto à sua validade na formação científica do aluno, pressupomos que os alunos concluintes, ao elaborarem seus trabalhos finais, como requisitos para obtenção do grau pretendido, possam apresentar um trabalho de caráter técnico-científico que sintetize o percurso do processo ensino-aprendizagem por eles trilhado.

Os trabalhos acadêmicos a serem apresentados como TCC caracterizam-se como Monografia, em conformidade com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A Monografia deverá ser apresentada de forma escrita, de acordo com as linhas temáticas oferecidas.

São Objetivos do TCC:

- Estabelecer a articulação entre o ensino, a pesquisa e a prática, a partir de atividades planejadas, para garantir espaços para a construção, renovação e atualização do conhecimento do aluno;
- Propiciar ao aluno a oportunidade de aprofundar os conhecimentos teóricos adquiridos; exercitar a atividade de produção científica; e, aprimorar a capacidade de interpretação e crítica na sua área de conhecimento e aplicação prática-profissional;
- Oportunizar ao aluno a exposição de suas ações, experiências e consequentes resultados de sua pesquisa ou atividade prática;

Da Coordenação do TCC:

A coordenação do TCC será exercida pelo Coordenador do Curso e a cargo de professores habilitados e credenciados pela Instituição de Ensino Superior (IES), competindo-lhe:

- Acompanhar, junto aos professores-orientadores, o andamento dos trabalhos, de acordo com as condições estabelecidas nestas normas;
- Estabelecer calendário para reuniões periódicas com os orientadores do TCC para acompanhamento das etapas dos projetos e da elaboração dos trabalhos;
- Prover a organização, manutenção e atualização dos arquivos com os trabalhos finais;
- Encaminhar à biblioteca cópia dos trabalhos finais devidamente aprovados;
- Promover, para a comunidade acadêmica, a divulgação das informações relativas ao desenvolvimento do TCC.

Da Orientação do TCC:

O professor-orientador das atividades referentes ao TCC, dentro da carga horária que lhe for atribuída, é responsável pelo atendimento aos alunos quanto à orientação metodológica para a elaboração do trabalho, devendo:

- Reunir-se periodicamente com os seus orientados para acompanhamento dos trabalhos;
- Acompanhar a execução dos projetos e atuar junto aos alunos com vistas ao atendimento das normas para apresentação do TCC.

O professor-orientador terá, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- Comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso;
- Prestar atendimento ao aluno orientando de acordo com o cronograma de acompanhamento;
- Encaminhar à Coordenação do Curso, devidamente preenchidas e assinadas e nos prazos determinados, as fichas de frequência e avaliação dos alunos;
- Avaliar os relatórios parciais do orientando, acompanhando o desenvolvimento do TCC;
- Participar das Comissões Avaliadoras para as quais tenha sido designado, sendo obrigatória a presença do orientador quando o apresentador estiver sob sua orientação;
- Assinar, juntamente com os demais membros da Comissão Avaliadora, as folhas de avaliação dos trabalhos e os relatórios finais.

Dos Deveres dos Alunos Concluintes

O aluno em face do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- Comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC;
- Cumprir os prazos estabelecidos pelo professor orientador;
- Reunir-se, semanalmente, ou sempre que agendado com o professor-orientador para análise, discussão e adoção de medidas, se necessárias, para aprimoramento do trabalho;
- Elaborar a versão final da TCC para fins de avaliação, de acordo com as instruções do seu orientador, da Coordenação do TCC, da Comissão Avaliadora e as orientações institucionais vigentes para a elaboração do trabalho;

- Comparecer em dia, hora e local determinado para a apresentação oral da versão final do trabalho para a qual tenha sido convocado de acordo com o calendário estabelecido pela Coordenação do TCC.

O não cumprimento dos prazos estabelecidos implicará, por parte do aluno, na perda do professor-orientador, salvo em casos, cujos motivos devidamente justificados, permitam a reprogramação dos trabalhos e conseqüente dilatação dos prazos anteriormente previstos.

1.5 Metodologias de Ensino

A proposta metodológica para Curso de Graduação em Sistemas de Informação baseia-se no entendimento que o conhecimento se constrói a partir da constante interação aluno, professor e conteúdos (curriculares e procedimentais). O papel do professor é o de ser um facilitador entre o saber e o educando, nunca agindo como dono absoluto da verdade, mas caminhando em direção a ela e compartilhando conhecimento e experiências como profundo conhecedor (domínio) da sua área de atuação.

Os alunos constroem o seu conhecimento a partir da sua interação constante com os conteúdos, com os colegas, com os professores e por meio das múltiplas relações de aprendizagem proporcionadas pelo ambiente acadêmico da Faculdade. A relação dos alunos com o conhecimento ocorre de forma progressiva e gradual, se voltando para a busca de soluções e de crescimento.

Os professores devem guiar o educando na construção e descoberta dos saberes no domínio da arte da engenharia, através de um relacionamento de proximidade, mas principalmente complementar e interativo. Este direcionamento – através do incentivo à pesquisa, a análise, a reflexão e a prática – deve possibilitar um descobrimento por parte dos alunos das suas competências, habilidades e atitudes nos mais variados campos – profissional, social, administrativo, entre outros.

A proposta metodológica do curso de Graduação em Sistemas de Informação visa possibilitar uma progressão contínua dos alunos com base nos resultados de aprendizagem demonstrados ao longo dos semestres.

Esta progressão lógica é feita respeitando a individualidade e a capacidade dos alunos, bem como a inter-relação entre os conteúdos. Apesar disso, os alunos são desafiados a trabalharem e a interagirem em equipes e grupos, através da troca de experiência e do crescimento, motivando o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal.

O professor funciona como elemento condutor do processo de aprendizagem: é o caminhar em direção ao desenvolvimento e a descoberta, fruto da compreensão, interação, reflexão e experiências.

A prática acadêmica busca ser a realidade dos ideais propostos. Porém, sabe-se que a aplicação deve ser flexível e dinâmica diante de um ambiente em frequente mutação, além do estágio de transformação em que se encontra o educando. Por isso, a faculdade procura unir estas lacunas, sendo um exemplo na formação de procedimentos e de caracteres.

Os procedimentos de ensino se referem às estratégias que os docentes podem empregar para transmitir os conhecimentos a respeito dos conteúdos das diversas disciplinas. Entre eles salientam-se os seguintes:

A metodologia de ensino adotada no curso põe em ação as políticas institucionais definidas no Projeto Pedagógico Institucional, destacando-se o papel do professor e do aluno no processo ensino-aprendizagem. Os conteúdos de ensino são organizados de modo a garantir a aproximação de disciplinas que ministrem conteúdos afins, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática, permitindo assim a aquisição gradual de conhecimentos e habilidades e promovendo a aprendizagem para um competente desempenho profissional.

A formação do profissional de Sistemas de Informação envolve a eleição de formas didático-pedagógicas pertinentes ao tipo de conteúdo programático a ser desenvolvido. As aulas são expositivas, práticas, teórico-práticas, incluem apresentação de seminários, discussões de casos, resolução de problemas, visitas as instituições, empresas e órgãos públicos, acompanhamento de programas comunitários. Associadas às metodologias aplicadas em salas de aula, as reuniões de colegiado de curso e do NDE, reuniões com equipes de disciplinas, as discussões gerais e o apoio aos eventos acadêmicos formam o elo necessário à associação dos conceitos básicos teóricos e práticos às suas aplicações práticas e suas repercussões biopsicossociais nos indivíduos, na instituição de ensino e na sociedade.

Os alunos, ao mesmo tempo em que participam das atividades curriculares, são estimulados a explorar a vida acadêmica e a interagir com a sociedade, o que os faz exercitar o trabalho em equipe, a responsabilidade com os envolvidos e a ganhar desenvoltura no relacionamento com seus pares e com os superiores, resultando na aquisição de um conjunto de valores importantes para o exercício da atividade profissional e da cidadania.

Em síntese, as práticas pedagógicas previstas são:

Os procedimentos de ensino se referem às estratégias que os docentes podem empregar para transmitir os conhecimentos a respeito dos conteúdos das diversas disciplinas. Entre eles salientam-se os seguintes:

- a) **Aulas expositivas ou discursivas:** devem ser em quantidade mínima, pois dificilmente um docente consegue prender a atenção dos alunos por muito tempo. O uso do quadro, transparências e ou slides auxiliam o docente a manter-se dentro de um plano da aula e, dependendo da qualidade do material, constituem auxílios à fixação dos conceitos e temas;
- b) **Apresentação de filmes ou segmentos de filmes:** procedimento que permite transmitir conceitos e se constitui num substitutivo de experiências reais. As aulas tornar-se-ão mais agradáveis que as tradicionais. A exibição, de filmes deve ser acompanhada de intervenções do docente, em passagens específicas, para que a ligação entre as cenas e o assunto que está em discussão seja estabelecida;
- c) **Palestras de professores e profissionais convidados:** este procedimento permite trazer aos alunos, testemunhos vivos do que se discute em sala de aula, bem como, que

profissionais possam traçar paralelos entre a teoria e a prática, o que nem sempre o docente consegue acumular;

- d) **Tecnologia da informação:** as tecnologias da Informação e os recursos multimídia permitem aos docentes uma vasta gama de recursos que podem ser empregados para o ensino: softwares de apresentação com animação, documentários e depoimentos gravados em CD-ROM são algumas das opções;
- e) **Simulações:** novos softwares que empregam recursos mais modernos de Tecnologia da Informação estão disponíveis e permitem oportunidades de treino em tomada de decisão e em gestão de uma forma geral;
- f) **Seminários:** podem ser preparados e apresentados pelos alunos. Entretanto, há de se tomar cuidado para que todos os componentes do grupo participem efetivamente do mesmo. Sugere-se que o docente escolha, no momento da apresentação, o aluno que irá expor a parte do seminário. Outra alternativa é incluir no momento da avaliação uma parcela da nota em função da quantidade de alunos presentes à exposição;
- g) **Exercícios práticos em sala:** exercícios realizados em sala de aula, individualmente ou em grupo. O docente não deve exagerar no uso de exercícios e, tão pouco, deixar de promover discussão entre os grupos, com sua avaliação;
- h) **Leitura de livros e revistas técnicas:** livros ou artigos de revistas que envolvam a disciplina ajudam a manter a atualização do conteúdo, desde que sejam lidos por todos, discutidos em sala de aula e que sejam incluídos nas avaliações.
- i) **Visitas:** essa atividade possibilita um contato com as práticas profissionais mediante um programa de visitas em vários momentos pedagógicos e cuidadosamente organizado de modo a complementar com exemplos práticos os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.
- j) **Aulas Práticas:** os Laboratórios e os espaços de aprendizagem já existentes na Faculdade são entendidos como espaços em que múltiplas funções podem ser cumpridas, propiciam a aprendizagem e a construção de conceitos teóricos, o desenvolvimento de habilidades técnicas, a aprendizagem de normas de segurança e a aprendizagem do trabalho em grupo.

Os procedimentos acima relacionados e outros que poderão ser identificados pelos docentes deverão ser empregados parcimoniosamente e de forma mesclada para que possa aproveitá-los de melhor forma possível em cada ponto específico das disciplinas.

1.6. Apoio ao discente

1.6.1 Apoio Pedagógico

A Direção e a Coordenação da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** são os órgãos responsáveis pelo apoio pedagógico ao discente, por meio de:

- Atendimento individual e coletivo, nos horários disponíveis, com o objetivo de orientá-los no processo de aprendizagem.

- Reunião com os representantes de sala a fim de discutir e solucionar os problemas que porventura existirem, deliberar sobre suas questões acadêmicas e pedagógicas.
- Visitas às salas de aula para discussão sobre o andamento do curso, comunicações importantes dentre outras.
- Divulgação de eventos culturais e pedagógicos relacionados à área de interesse do curso.

1.6.2 Apoio à Participação em Eventos

A **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** assume como política institucional apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado de divulgação e na forma de facilitador de transporte aos alunos para eventos, visitas, publicação de artigos científicos, elaboração de jornais e murais didático-pedagógicos, congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a formação adequada e atual dos discentes.

1.6.3 Apoio Psicopedagógico

É política da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** garantir, na medida de suas possibilidades e necessidades dos interessados, apoio psicopedagógico aos seus alunos, a partir do trabalho dos docentes dos cursos nas áreas envolvidas, por meio da contratação de um profissional devidamente qualificado.

Dessa forma, o aluno da Faculdade será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar e à sua aprendizagem, com horário agendado.

Para os discentes que necessitam de atendimento psicopedagógico, a diretoria e ou coordenação de curso encaminha para o apoio psicopedagógico.

1.6.4 Mecanismo de Nivelamento

Considerando as dificuldades apresentadas pelos alunos, oriundos principalmente de escolas públicas e cursos supletivos que chegam aos seus diferentes cursos, com defasagens significativas em componentes básicos no processo de aprendizagem nos diferentes cursos oferecidos, especialmente Língua Portuguesa, a Faculdade oferece aos seus alunos um processo de ensino-aprendizado realizado a partir de metodologias diferenciadas que os auxiliem a vencer suas dificuldades básicas e desenvolver um bom curso.

1.6.5 - Atendimento Extraclasse

Serão atribuídas horas-atividade aos docentes, para atendimento aos alunos que participarem dos projetos de Iniciação Científica, das monitorias, projetos de extensão, dos trabalhos de conclusão de

curso, estágios supervisionados, participação em atividades desenvolvidas pela Empresa Junior da Instituição e em orientações pedagógicas na rotina das salas de aulas.

1.6.6 Monitoria

O Programa de Monitoria tem por objetivo promover o desenvolvimento dos alunos por meio de diversas atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, tais como o atendimento aos colegas, esclarecendo dúvidas, orientando a realização de exercícios, acompanhando experiências nas aulas práticas, auxiliando em trabalhos de grupo, etc.

A monitoria é exercida por Monitor Voluntário e o mesmo tem a certificação com validade na formação profissional. Para concorrer à vaga na Monitoria, é necessário submeter-se a processo de seleção.

Além dos objetivos acima preconizados, a Monitoria no Curso de Sistemas de Informação será considerada como Atividade Complementar e é oferecida aos Sábados.

1.6.7 Bolsas de Estudos

São oferecidas bolsas a alunos carentes e com bom desempenho escolar para que possam continuar seus estudos com dignidade.

Atenta às dificuldades da região, a Faculdade idealizou os Projetos Sociais. São programas facilitadores para o acesso de jovens e adultos carentes no ensino superior, conhecidos em todo o Estado e reconhecidos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Coordenado por departamento da Instituição, tem como missão: alcançar a oferta e a prática de uma Educação Solidária, através de parcerias com Instituições, Projetos Sociais, Educacionais e Culturais, permitindo a Educação para todos e a Inserção Social.

Programas Institucionais de Financiamento de Estudos

A **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** é consciente de que uma grande parcela de seus alunos, principalmente as classes C e D, são trabalhadores que não dispõem de tempo e disposição para se dedicar a um dos projetos sociais que a IES oferece. Pensando nestes alunos que a Faculdade oferece aos seus alunos a possibilidade de financiar o seu estudo, por meio de parceria com o Governo Federal através do FIES.

A **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** ciente que as instituições de ensino são por excelência o veículo natural de disseminação da responsabilidade social e também responsáveis pela formação do cidadão, visa proporcionar aos jovens carentes a possibilidade de ingresso ao ensino superior, e seguindo o projeto de sua mantenedora consolidará parcerias com órgãos governamentais e instituições para concessão de bolsas de estudo de até 100%.

No entanto, acreditando que em Responsabilidade Social na área educacional, não pode existir doação e sim reciprocidade a Faculdade exige dos alunos contemplados bom desempenho acadêmico e contrapartida social através da prestação de serviços em creches, asilos, hospitais, associações de moradores, escolas municipais e estaduais e instituições beneficentes.

Deste modo, a seguir, apresenta-se uma síntese dos trabalhos, idealizados:

UNIESP SOCIAL

Consiste na contemplação de Bolsa de até 50% aos alunos financeiramente menos favorecidos e em contra partida ao benefício recebido, o bolsista tem como compromisso o desenvolvimento de atividades de contrapartida social em instituições sociais como: asilos, creches, hospitais e ONGs oferecendo sua contribuição pessoal e profissional para a transformação de centros comunitários, voltados para o exercício da cidadania.

Plano UNIESP de Inclusão Educacional e Social – UNIESP¹⁰⁰

Consiste em proporcionar ao aluno a oportunidade de frequentar um curso superior com um valor mensal acessível: por meio do pagamento do valor parcial das respectivas mensalidades durante o período de duração do curso, mediante a concessão de bônus. Após a conclusão do curso, o aluno terá a possibilidade de obtenção de desconto e parcelamento para a quitação do saldo contratual devedor.

Programas Federais de Financiamento de Estudos

✓ PROUNI – Programa Universidade para Todos

O Programa Universidade para Todos, denominado de PROUNI é destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de cinquenta por cento (meia-bolsa) para cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos e oferece ainda a implementação de políticas afirmativas de acesso ao ensino superior aos autodeclarados indígenas ou negros e aos portadores de deficiência.

✓ FIES - Financiamento Estudantil do Governo Federal

O FIES – Programa de Financiamento Estudantil do governo brasileiro, operado pelo Ministério da Educação em conjunto com a Caixa Econômica Federal, financia até 100% das despesas estudantis. O FIES - Financiamento Estudantil do Governo Federal é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições particulares, conveniadas com o Programa e com notas positivas nas avaliações do MEC.

1.6.8Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação periódica do curso decorrente dos processos dos processos internos e externos, bem como em função da dinamicidade do mesmo, será ponto vital para a reciclagem e realimentação, sendo que a difusão dos resultados, por meios de comunicação massivos e interativos, deverá garantir o permanente contato com a comunidade acadêmica assegurando a retroalimentação do processo de avaliação da Faculdade.

Para isso serão feitas reuniões individuais e ou coletivas com docentes, discentes e funcionários da instituição, além de reuniões internas, por setor, para buscar alternativas para resolver os problemas no âmbito do curso.

Nessa perspectiva, o processo de Auto avaliação Institucional da Faculdade **Luis Eduardo Magalhães**, volta-se para o atendimento de uma tríplice exigência, no objetivo de tornar-se:

- ✓ um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- ✓ uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária;
- ✓ um processo sistemático de prestação de contas à comunidade interna e externa.

Isso significa acompanhar metodicamente as ações desenvolvidas na Instituição a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É esse contraponto entre o pretendido e o realizado que dá o sentido à Auto avaliação Institucional nas organizações universitárias.

Assim, os princípios norteadores da Auto avaliação Institucional na **Faculdade Luis Eduardo Magalhães**, identificam-se:

- pela aceitação e conscientização da necessidade de avaliação por parte de todos os segmentos envolvidos;
- pelo reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados;
- pelo envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua execução e na implementação de medidas para a melhoria do desempenho institucional.

Nesse sentido, a **Faculdade Luis Eduardo Magalhães**:

- a avaliação deve ser um processo institucional envolvendo aspectos indissociáveis das atividades-fim e atividades meio, necessários à sua realização. Para tanto, deve buscar uma análise simultânea do seu conjunto de dimensões relevantes ou, a partir de prioridades definidas no âmbito da Instituição e dos recursos disponíveis, hierarquizar, cronologicamente, o tratamento de cada uma delas;
- a proposta de avaliação deve integrar, num processo global, esforços e experiências de avaliação já existentes na **Faculdade Luis Eduardo Magalhães**, englobando aspectos quantitativos e qualitativos, bem como as demais experiências de instituições congêneres.
- o processo avaliativo deve aliar a estratégia de avaliação interna à avaliação externa, combinando subsídios e juízos de valor dos indivíduos comprometidos com a Instituição, (porque nela desenvolvem algum tipo de atividade), com o julgamento de pessoas que a ela não estão ligadas por vínculos profissionais;
- a avaliação deve prever a efetiva e intensa participação de seus membros, tanto na definição dos procedimentos e de formas de implementação, como na utilização dos resultados, traduzidos em objetivos e metas, voltadas ao aperfeiçoamento da Instituição;
- o processo de avaliação deve apresentar legitimidade técnica sendo, que, para tanto, dependerá de método científico para coleta e tratamento dos dados, a partir de critérios pré-definidos;

- o processo de avaliação deve ser contínuo e sistemático, visando a realimentação e aperfeiçoamento permanente do próprio processo avaliativo da Instituição.

Significa, portanto, o acompanhamento metódico das ações desenvolvidas pela Instituição com o fim de verificar se os objetivos, finalidades e prioridades, definidas coletivamente, estão sendo realizadas e atendidas.

Enquanto processo global:

- possibilita identificação de fatos que afetam, positiva ou negativamente, seu desempenho e adequação, relevância e qualidade de todas as atividades desenvolvidas e serviços prestados pelo curso.
- oferece subsídios para que a Instituição e as pessoas envolvidas em todos os seus segmentos possam atuar de forma planejada, corrigindo distorções identificadas e aperfeiçoando elementos dos serviços prestados.

Os resultados do processo das Avaliações de Curso, do ENADE, CPC deverão possibilitar:

- o repensar a Instituição como uma entidade sintonizada com o momento atual e capaz de responder às mudanças da sociedade em que se insere, em termos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dentre outros;
- a recomendação de estratégias, objetivos, metas e ações futuras com vistas à melhoria da qualidade de ensino, iniciação científica, extensão, gestão, missão, comunicação e políticas institucionais, infraestrutura física e responsabilidade social;
- implementação de ações corretivas que possibilitem o aperfeiçoamento do desempenho institucional ;
- firmar valores que conduzam a excelência do ensino e da gestão universitária, tendo como base os interesses dos docentes, discentes, técnico-administrativos e sociedade em geral, nas áreas de atuação da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães**;
- indicar diretrizes para a tomada de decisão da gestão universitária, servindo como subsídios para o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

1.7 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino-aprendizagem

Para estimular nos alunos o desenvolvimento das competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs no processo de ensino aprendizagem o curso a utilização de ferramentas dessa natureza.

A estrutura de Tecnologia da Informação da IES é composta por 02 laboratórios de informática, com acesso a internet, totalizando 50 computadores funcionais.

A Faculdade **Luis Eduardo Magalhães** também conta com os seguintes recursos de informação e comunicação e de acesso ao corpo docente e discente:

- Sistema RM, de gestão acadêmica, financeiro e de biblioteca. O aluno tem acesso ao Portal do aluno, via web. Nele é possível acompanhar a situação acadêmica, bem como dos boletos para pagamentos de mensalidades. Neste portal o aluno também tem acesso aos relatórios acadêmicos, tais como histórico parcial, comprovante de atividades complementares e atestado de matrícula. Neste mesmo sistema há a interface do docente, que tem acesso via portal do professor, que realiza o controle de frequência, registra matérias lecionadas e notas.
- Plataforma Moodle para qualificação do corpo docente e técnico administrativo.
- Rede Wirelles interna para conexão à internet, com link dedicado.
- Softwares de planilhas eletrônicas, editores de texto, de apresentação.
- Software específicos para os cursos.
- Os coordenadores têm acesso aos diretórios no servidor da IES, armazenando com segura suas informações.
- E-mails corporativos aos coordenadores, possibilitando acesso aos demais professores e alunos.
- Mural de avisos no próprio site e no portal do aluno.
- TV UNIESP.

1.8 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por cada um dos componentes curriculares e/ou outras atividades programadas e regulamentadas pela Instituição de Ensino. O aproveitamento é avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas e/ou atividades acadêmicas e no exame final, quando for o caso.

Compete ao professor da disciplina e/ou coordenador da atividade elaborar os exercícios escolares, sob forma de prova de avaliação e outros trabalhos, bem como avaliar os resultados. Os exercícios escolares ou provas, para efeito de avaliação definitiva, serão em número de, pelo menos, dois durante o semestre letivo.

O exame final será realizado ao fim de cada unidade de tempo (semestre letivo), visando à avaliação do domínio do conjunto de estudos da disciplina e/ou atividade acadêmica, e consta de prova escrita, ou prática, ou oral. Os exercícios escolares podem equivaler, a critério do professor, à "prova de avaliação" na disciplina.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de zero (0) a dez (10), fracionada de cinco (5) em cinco (5) décimos.

Atribui-se nota zero (0) ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada (nos casos em que não haja justificativa considerada adequada pelo colegiado do Curso), bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

Vedada para exame final, é permitida segunda chamada para qualquer prova de avaliação, desde que haja motivo justo que comprove a falta à primeira chamada, cabendo ao Coordenador do Colegiado de Curso o deferimento ou não do pedido, que deverá ser feito por escrito, dentro de 48 (quarenta e oito) horas úteis após a realização da primeira chamada, com o devido recolhimento de taxa específica, homologado pela direção da Faculdade.

A verificação da aprendizagem, assim como a aprovação e a reprovação estão descritos no Regimento Interno da Faculdade, nos artigos 68 a 72:

Art. 68. A avaliação do desempenho escolar é feito por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento escolar, nos termos deste Regimento.

Art. 69. A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória e permitida apenas aos alunos matriculados.

§ 1º - Independente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo de 75 % das aulas e demais atividades realizadas, exceto no ensino a distância.

§ 2º - A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Acadêmica.

§ 3º - O aluno poderá requerer junto à Secretaria Acadêmica, nos prazos fixados no Calendário Escolar, a realização de prova repositiva, a fim de concluir uma das avaliações componentes da média semestral que não tenha sido avaliado.

§ 4º - O aluno convocado para integrar o Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, Prestar Serviço Militar obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral, assim como portadores de doenças infecto - contagiosas e gestantes têm direito a atendimento especial na forma da legislação em vigor.

Art. 70 - A aferição do rendimento escolar de cada disciplina é feita através de notas inteiras de zero a dez, permitindo-se a fração de 5 décimos.

Art. 71. O aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, trabalhos, exercícios escolares e outros e, caso necessário, no exame final.

§ 1º - Dentre os trabalhos escolares de aplicação, há pelo menos uma avaliação escrita em cada disciplina no bimestre.

§ 2º - O professor pode submeter os alunos a diversas formas de avaliação, tais como: projetos, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios, cujos resultados podem culminar com atribuição de uma nota representativa de cada avaliação bimestral.

§ 3º - Em qualquer disciplina, os alunos que obtiverem média semestral de aprovação igual ou superior a sete (7,0) e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) são considerados aprovados.

§ 4º - É promovido ao semestre seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência de até três disciplinas no semestre.

Seção I Do Exame Final

Art. 72. O exame final será aplicado ao aluno que obtiver média semestral inferior a sete (7,0), e não inferior a três (3,0).

§ 1º - O resultado final não poderá ser inferior a cinco (5,0), correspondendo ao cálculo aritmético entre a média semestral e a nota do exame final.

§ 2º - O aluno que obtiver média semestral menor que 3,0 (três) ou média final menor que 5,0 (cinco) será reprovado.

2. CORPO DOCENTE

2.1 Núcleo Docente Estruturante

2.1.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

A Faculdade constituiu o NDE com base na Resolução nº. 01, de 17/06/2010, da Comissão Nacional de Avaliação - CONAES, que normatiza do referido núcleo, cujo grupo de docentes tem suas atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, com as seguintes atribuições:

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

2.1.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE

Docente	Título	Jornada
Peter Batista Barros	Mestre	Integral
Marlon Alves Silva	Especialista	Parcial
Joalede Gonçalves Bandeira	Doutora	Parcial
Isaac Albagli Neto	Mestre	Parcial
Arthur José Granich	Especialista	Parcial

2.2 Coordenação do Curso

2.2.1 Atuação do Coordenador do Curso

Conforme Regimento da Faculdade, em seu **Art. 31**, compete ao Coordenador de Curso:

- I convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;
- III elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
- IV orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- V fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;
- VI acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;
- VII homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- VIII exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- IX executar e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;
- X exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade.

Dentre suas atividades dá suporte às necessidades do corpo discente, convocando e coordenando ações específicas para estes fins, bem como efetua reuniões de colegiado, e com o corpo discente para a identificação de possíveis problemas e do bom andamento do curso. Também leciona disciplinas no próprio curso. Essa vivência como docente lhe traz subsídios para uma gestão mais profissionalizada, pautada na prática diária com alunos e com docentes.

2.2.2 Experiência profissional, no magistério e em gestão acadêmica do coordenador:

Prof.Ms.
Graduação:

Ano de Conclusão:
Especialização:
Ano de Conclusão:
Especialização em:
Ano de Conclusão:
Tempo de Experiência Acadêmica e de Gestão:
Tempo de Experiência Profissional:
Regime de Trabalho:
Carga Horária de Coordenação de Curso:

2.3 Corpo Docente do Curso

O corpo docente da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães**, especificamente os do curso **Sistemas de Informação**, pretende atender as exigências da legislação educacional nos aspectos legais requeridos.

2.3.1 Perfil esperado do Docente

Os professores do curso devem estar permanentemente preocupados com a aprendizagem como processo qualitativo e interdisciplinar, dando prioridade à autoimagem dos alunos como geradora de melhor desempenho. Devem estar voltados para o desenvolvimento tanto no próprio corpo docente, quanto no discente, das características humanas requeridas pela atual sociedade em termos de espírito empreendedor, visão estratégica e generalista, compreensão holística da realidade e adaptabilidade aos cenários de mudança.

O corpo docente do curso deve estar imbuído da necessidade de aperfeiçoamento constante e contínuo de sua qualificação, competência técnica, cultural e pedagógica, atitudes responsáveis e éticas, demonstrando comprometimento com o futuro do país e da instituição, capacidade para trabalho coletivo, interdisciplinar e organizado, além de possibilitar aumento gradativo de sua carga horária de trabalho na instituição. A sua comprovada experiência na área do curso e suas habilitações são fundamentais ao bom êxito das atividades.

Para desempenhar com qualidade suas funções, os docentes devem:

- construir conhecimentos, competências, habilidades e atitudes previstos para atuação na educação superior;
- estar consciente de que sua formação deve contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento profissional de sua área de atuação;
- entender que a seleção dos conteúdos do curso deve orientar-se pelas diretrizes e orientações previstas neste Projeto Pedagógico e ir além do ensino no strictu sensu, buscando identificar as necessidades dos alunos para que se garanta os conteúdos necessários às diferentes etapas da aprendizagem do Curso de Administração;
- saber tratar os conteúdos ministrados no curso, de modo articulado com outros conteúdos e estratégias pedagógicas;
- entender que a avaliação é processo que deve orientar o trabalho do professor, a autonomia dos alunos em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação de profissionais preparados para iniciar a carreira docente.

2.3.2 Atividades Docentes

A ocupação da carga horária docente deverá ser distribuída nas seguintes atividades, inerentes ao cargo de Professor:

- Em atividades de ensino;
- Em atividades de pesquisa e de extensão;
- Em atividades de capacitação;
- Em atividades de administração e de representação.

A prioridade máxima de distribuição da carga horária deve ser dada ao ensino, considerando que o processo ensino-aprendizagem constitui a atividade fim da instituição. As aulas devem ser distribuídas de acordo com as necessidades de cada curso, priorizando o atendimento para o processo ensino-aprendizagem, preponderando os aspectos educativo e coletivo sobre os aspectos administrativo e individual.

A destinação de carga horária para atendimento extraclasse aos alunos será efetuada de acordo com critérios estabelecidos para cada Curso, devidamente aprovados nos colegiados competentes, com aprovação da mantenedora.

2.3.3 Corpo Docente do Curso

Titulação, Regime de Trabalho e Distribuição de Carga Horária do Corpo Docente

Nº	NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Anizia Rette Pareja	Especialista	Horista
2	Antônia Mateus dos Santos	Especialista	Horista
3	Areza Batista Gomes Barros	Mestrado	Horista
4	Arthur José Granich	Especialista	Horista
5	Elma Cristina Cunha de Carvalho Luz	Especialista	Parcial
6	Isaac Albagli Neto	Mestrado	Parcial
7	Joalede Gonçalves Bandeira	Doutorado	Horista
8	Marcelo de Gois Bernardes	Especialista	Horista
9	Marcia de Oliveira Tassi	Especialista	Integral
10	Maria Gorete	Especialista	Horista
11	Marlon Alves Silva	Especialista	Parcial
12	Peter Batista Barros	Mestrado	Parcial
13	Rosangela Aparecida de Souza	Mestrado	Horista

Síntese da Jornada dos Docentes do Curso de Sistemas de Informação

Regime de Trabalho	Quantidade	Percentual %
Integral	01	7,7%

Parcial	06	46,2%
Horista	06	46,2%
Total	13	100%

Síntese da Titulação dos Docentes do Curso de Sistemas de Informação

Titulação	Quantidade	Percentual %
Especialista		
Mestre		
Doutor		
Total		100%

2.4 Plano de Cargos, Salários e Carreira dos Docentes

A **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** sua Mantenedora adotam uma política de recursos humanos que valoriza os seus quadros profissionais – docentes e não docentes, visto que consideram que os educadores necessitam de ambiente democrático para o desenvolvimento de sua complexa tarefa na produção e transmissão do saber e na formação integral do educando.

Assim, a instituição tem, como princípios fundamentais, em sua política de recursos humanos:

- o desenvolvimento de relações harmônicas entre os integrantes de sua comunidade acadêmica;
- o estímulo à criatividade e à participação de docentes e não-docentes em todas as atividades da instituição, formais e informais;
- o incentivo e o apoio à produção científica dos professores e às iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos para a capacitação docente e/ou técnico-profissional;
- o aprimoramento das condições de trabalho, com a preocupação constante da atualização dos padrões salariais de sua comunidade trabalhadora;
- a busca permanente de elevados padrões éticos no desempenho profissional de docentes e não- docentes.

Encontra-se na Instituição, à disposição, o “PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO GRUPO EDUCACIONAL UNIESP”.

2.5 Programa Institucional de Educação Continuada

A Instituição mantém um Programa Institucional de Educação Continuada, de caráter permanente, com recursos próprios, com o objetivo de proporcionar possibilidades de reciclagem, aperfeiçoamento e capacitação profissional dos docentes e técnicos administrativos, visando aprimoramento dos seus recursos humanos, para a conseqüente melhoria das suas atividades. As regras e as normas de funcionamento encontram-se editadas em Portaria específica para este fim, à disposição, na Instituição.

2.6 Funcionamento do colegiado de curso

O Colegiado de Curso está previsto no Regimento Interno da Faculdade, no capítulo V, art. 27 a 30.

No **Colegiado de Curso** são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidas ao longo do período letivo.

No Colegiado, o Coordenador do curso juntamente com os professores do curso e os professores que compõem o NDE, exercem as seguintes funções:

- Supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que são nesse caso, encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CONSUP, e quando deliberadas, são colocadas em prática por meio do exercício deste Colegiado.
- Definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e provêm situações para o seu desenvolvimento.
- Promovem estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;
- Decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;
- Reavaliam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;
- Designam banca examinadora especial para verificação, por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo de abreviação de duração de seus cursos;
- Avaliam e documentam, dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores, o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária, no mínimo duas vezes a cada semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso.

3. INFRAESTRUTURA

3.1 Infraestrutura para funcionamento do curso

O Mantenedor, demanda esforços no sentido de garantir à **Faculdade Luis Eduardo Magalhães - FILEM** toda a infraestrutura necessária, além de manter suas instalações e equipamentos em perfeitas condições de funcionamento, higiene e atualizados.

3.1.1 Infraestrutura Acadêmico-administrativa

Para o desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas propostas para a realização do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, a Faculdade conta com uma infraestrutura própria que atende às condições de iluminação, ventilação, salubridade, segurança, higiene, acústica e layout adequados, que seguem todas as normas da moderna engenharia e arquitetura, visando o conforto e bem-estar dos corpos docente, discente e administrativo, com a seguinte infraestrutura:

INSTALAÇÕES	TOTAL m ²
Banheiros	50
Biblioteca	100
Recepção	40
Laboratório	2 = 42 m ²
Laboratório Específico	165
Salas de aula	10 = 500 m ²
Salas de Coordenação	50
Sala da Direção	30
Cozinha	40
Secretaria	60
Gabinete Professores TI	40
Salas de docentes	50
Sala NDE/CPA	20
Pátio coberto / área de lazer / convivência	50

Tabela nº 4 – Infraestrutura Física.

3.1.2 Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral

A Faculdade disponibiliza 02 salas aos professores Tempo Integral, com área total de 40m² equipada com mesas, cadeiras, computador conectado à rede de Internet. Atendendo aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de docentes, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.1.3 Espaço de Trabalho para o Núcleo Docente Estruturante

A Faculdade disponibiliza 1 sala aos professores pertencentes ao NDE equipada com mesas, cadeiras, computador conectado à rede de Internet, mesa para reunião com cadeiras e armários para arquivamento de documentos. Atendendo aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de docentes, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.1.4 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A Faculdade disponibiliza 4 **gabinetes**, destinados as atividades de coordenação e serviços acadêmicos, com mesa, cadeiras, armário e computador ligado à rede de Internet e que atende aos requisitos de dimensão, limpeza, conservação, equipamentos, gabinete individual para coordenador, número de funcionários, atendimento aos alunos e aos docentes, abaixo discriminados:

3.1.5 Sala de Professores e de Reuniões

A Faculdade **possui espaço adequado destinada a Sala de Professores** com mesa para reuniões e cadeiras diversas, quadros de avisos, armários para guarda de material, computador ligado à internet para pesquisa e digitação de notas, facilitando flexibilização e comodidade dos mesmos no ambiente de trabalho. Atendem aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.1.6 Salas de Aula

Para o Curso de Sistema de Informação, a Faculdade dispõe 04 salas de aula, em período integral, adequadas e suficientes ao número de alunos e para plena utilização dos professores no desenvolvimento das atividades acadêmicas, com a capacidade entre **30 a 50 alunos**, de boa acústica interna, com uso de recursos instrucionais sempre que necessários e solicitados, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas com carteiras tipo escolares, mesa e cadeira para o professor, depósitos de lixo em lugares estratégicos, limpeza e arrumação efetuada após término de cada turno.

3.2. Biblioteca

3.2.1 Organização do Acervo

A responsabilidade pela organização, aquisição e manutenção da biblioteca é do Diretor Geral, que dispõe de 01 (um) bibliotecário para dirigir e coordenar as atividades técnicas e administrativas, e de 01 (uma) funcionários de apoio, admitidos para o controle e a administração de todo o acervo.

3.2.2 Espaço Físico

Atualmente, a área física da Biblioteca perfaz um total de **100 m²**, sendo:

- **40 m²** destinados às prateleiras com livros, periódicos e fitas de vídeo;
- **60 m²** destinados aos estudos (baias individuais e mesas de estudo coletivo)

3.2.3 Acervo por Área do Conhecimento

Atualmente, o acervo total da Biblioteca para os cursos de Sistemas de Informação, Pedagogia, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria e Direito está **estimado em 4.945 livros**, sendo que para o Curso Superior em Sistema de Informação há aproximadamente **100 títulos, em torno de 600 exemplares**. A política de atualização do acervo compreende a de aquisição contínua de obras que estiverem sendo publicados, bem como as que forem indicadas para aquisição por professores, alunos e colaboradores e a de doação de outras instituições.

3.2.4 Formas de Atualização e Expansão do Acervo - Política de Aquisição.

A política de aquisição do acervo da Biblioteca é voltada para as necessidades do corpo discente e docente da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães**. O acervo da Faculdade é formado com base no conteúdo programático dos cursos oferecidos pela instituição (bibliografia básica e bibliografia complementar). No início de cada semestre, os professores solicitam à biblioteca, através de impresso próprio, as bibliografias necessárias para complementarem o ensino. De posse deste material o bibliotecário, após verificação no acervo e com aprovação do Coordenador do Curso, encaminha à Direção a solicitação de compra.

Para o gerenciamento das informações do acervo, a Biblioteca dispõe dos seguintes recursos:

- a) **computadores com Internet;**
- b) **uma impressora;**
- c) **um software específico de controle e administração de acervo RM Biblios, desenvolvido para essa finalidade.**

O plano de expansão é constante e consiste na adoção de uma política de renovação, ampliação e atualização do acervo, mediante a aquisição de obras e doação de exemplares de outras instituições.

Além destes critérios gerais é levado em conta o perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda da informação.

3.2.5 Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento da Biblioteca da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** é de segunda a sexta-feira, das 13 h às 22 e, aos sábados, das 8h às 12h.

3.2.6 Serviços Oferecidos

O acesso ao material da Biblioteca está disponível às comunidades acadêmica e local. Para os empréstimos, o solicitante deverá estar cadastrado no sistema e ser aluno da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães - FILEM**, visto que, a reserva de obras somente ocorrerá mediante a solicitação pessoal do interessado.

A organização do acervo é feita através da classificação universal por assunto, sendo admitida, posteriormente, a classificação por ordem alfabética de autores e títulos.

Para a realização das atividades acadêmicas foram destinados à **Biblioteca 2 (dois) computadores conectado à rede de Internet, sendo 1 (um) para uso exclusivo da bibliotecária e 1 (um) para consulta local do acervo e pesquisa;**

Além disso, a Biblioteca da **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** oferece os seguintes serviços:

- Sistema informatizado para consulta local e remoto;
- Reserva de Livros;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Levantamento bibliográfico;
- Orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT)
- Acesso disponível pela Intranet/Internet aos serviços;
- Acesso à Biblioteca Virtual;
- Acesso aos Periódicos Eletrônicos.

3.2.7 Política Institucional para atualização e expansão do acervo

A Biblioteca, para atender usuários potenciais, está sendo constantemente atualizada. Os mecanismos de seleção e aquisição do acervo bibliográficos e audiovisual são efetivados a partir das referências básicas, fornecidas pelos professores em seus Projetos Pedagógicos de Componentes Curriculares, de cada um dos cursos oferecidos pela instituição.

São consideradas, ainda, neste processo de seleção e aquisição, as resenhas publicadas nos periódicos técnico-científicos editados pelas principais instituições educacionais do país. Além destes procedimentos, ainda são consideradas para seleção e aquisição destes materiais, as bibliografias básicas encaminhadas semestralmente pelos Coordenadores dos Cursos à Biblioteca, sendo estas listas fruto de reuniões periódicas com professores com Núcleo Docente Estruturante.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo, os critérios adotados são:

- Adequação do material aos objetivos do curso e da disciplina;

- Autoridade/conceito do autor;
- Equilíbrio da obra quanto à distribuição do conteúdo;
- Qualidade técnica quanto a ponto de vista gráfico e/ou sonoro;
- Custo justificável em consideração à verba disponível;
- Idioma acessível aos usuários;
- Atualidade do material;

Para os periódicos, há uma seleção para os títulos de relevância para os cursos, estando a coleção de periódicos, permanentemente, em desenvolvimento.

3.3 Bibliografia Básica

A Bibliografia Básica prevista no Projeto Pedagógico do Curso Superior em Sistema de Informação contempla 3 títulos, por unidade curricular, disponibilizados na proporção de, pelo menos, um exemplar para a faixa de 10 a menos 15 vagas anuais, de acordo com o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação. Estão tombados e informatizados e à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição.

O acervo é aberto, com acesso a todo material bibliográfico através de terminais de consulta. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos e funcionários da instituição. No caso de usuários externos será permitida a consulta local. O acesso aos materiais audiovisuais é feito com a utilização de equipamentos dentro da biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica.

O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos e funcionários.

O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.

3.4 Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar prevista no Projeto Pedagógico do Curso Superior em Sistema de Informação contempla 2 títulos, por unidade curricular, com um exemplar de cada título. Estão à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição.

3.5 Periódicos especializados:

As publicações periódicas são de fundamental importância para a pesquisa científica e servem de atualização para as matérias dos cursos. São controladas as assinaturas e a Biblioteca oferece ainda orientação nas pesquisas de artigos de seus interesses.

A Biblioteca da FILEM tem à disposição de toda a comunidade acadêmica um portal de Biblioteca e Periódicos eletrônicos, que permite acesso a bases com milhares de periódicos internacionais de diversas áreas do conhecimento com documentos na íntegra. O acesso é feito através da autenticação por IP, permitindo dessa forma que todos os computadores da Instituição tenham acesso a essa forma de pesquisa.

A Biblioteca da Faculdade Luiz Eduardo Magalhães disponibiliza o acervo na internet e oferece no próprio ambiente da Biblioteca uma sala com computadores para o usuário acessar a rede, fazer suas pesquisas e salvar os resultados em mídias. A Permuta Bibliográfica COMUT é também um serviço, oferecido aos pesquisadores de toda comunidade acadêmica, que permite solicitar e receber cópias de artigos publicados em periódicos técnico-científicos existentes nas melhores bibliotecas do País. Com o objetivo de estimular a autoaprendizagem e possibilitar a preparação para um aproveitamento melhor dos eventos nos níveis de informação mais avançados, tais como seminários e workshops, a Biblioteca possui acervo de vídeos.

3.6 Laboratórios Gerais e Específicos

3.6.1 Laboratório de Informática

Os equipamentos possuem a seguinte configuração:

Tipo	Qtd. Equipamentos	M ²	Configuração
2 Laboratórios de Informática	25 computadores	42 m ²	Intel @Core™i3-3220 CPU @ 3,30GHz

Os laboratórios de informática consistem em ambientes equipados com ar condicionado, bancadas para microcomputadores, energia elétrica, quadro branco, estantes para equipamentos e materiais de laboratório e armários para formulários e aplicativos. O sistema elétrico que usado é completamente independente dos demais sistemas utilizados na Instituição.

3.6.2 Laboratórios Especializados

Os laboratórios específicos para o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos encontram-se relacionados abaixo, e contam com os materiais conforme segue:

Laboratório I	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
1. Química	60	2 m ²	3,2 m ²
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Esse laboratório possui uma dimensão de 60 m ² de área construída com infraestrutura de rede elétrica; hidráulica e GLP; bancadas didáticas; quadro branco; armários; extintores de incêndio. A sua capacidade será para 20 usuários. O laboratório contará com os seguintes equipamentos e utensílios: Microscópio ótico e lupa; autoclave; estufa; freezer-geladeira; balança de precisão; bico de Bunsen; banho-maria e reagentes e vidraria em geral. O laboratório será utilizado nas aulas práticas da disciplina: Química Inorgânica e Orgânica e Noções básicas de Bioquímica.			
Equipamentos: Mufra			

Laboratório II	Área (m ²)	m ² por	m ² por
----------------	------------------------	--------------------	--------------------

		estação	aluno
2. Biologia	60	2 m²	3,2 m²
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
O laboratório tem uma área contruída com capacidade de 20 usuários. A infraestrutura compreende de bancadas didáticas; quadro branco; armários; extintores de incêndio. O laboratório possui kits didáticos e equipamentos para demonstração de eventos biológicos ao ambiente agrícola. Esse laboratório será utilizado nas aulas práticas da disciplina: Biologia Aplicada à Produção, Biologia do Solo, Entomologia Agrícola e Ecofisiologia Vegetal			
Equipamentos Microscópios, Lupas, Vidrarias, Lâminas, Tubos de ensaio			

Laboratório III	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
3. Mecânica Agrícola	45	2 m²	2,6
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
O laboratório possui 45m² de área construída com infraestrutura de rede elétrica e hidráulica; bancadas didáticas; quadro-negro; armários; capela e extintores de incêndio. A sua capacidade é para 20 usuários. O laboratório conta com os seguintes equipamentos e utensílios: peças de componentes mecânicos de tratores e máquinas agrícolas. Esse laboratório será utilizado nas aulas práticas da seguinte disciplina: Motores e Máquinas Agrícolas.			
Caixa de Troca, Diferencial, Motores, Pistão, Eixos, Rolamentos, Parafusos, Cubos, etc			

Os equipamentos audiovisuais (projetores de multimídia, computadores, retroprojetores, telas reflexivas) também estão disponíveis na Instituição para servir aos alunos do Curso.

Estes espaços estão organizados de acordo com as necessidades do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos e também com a demanda das atividades, assegurando condições de qualidade necessárias ao aprendizado e seguem políticas próprias de utilização e conservação.

3.7 Recursos Audiovisuais e de Multimídia

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Projetores Multimídia	2
Impressoras Multifuncionais	3
Caixa amplificada	1
Equalizador	1
Amplificador	3
Mesa de Som	1
Auto Falantes	1
Caixas de Som Acústica	10
Impressoras	5

3.8 Políticas de utilização dos Laboratórios

Nas aulas práticas, as turmas de 40 alunos, serão divididas em dois grupos. Cabe ressaltar que o Laboratório de Informática poderá ser utilizado pela comunidade acadêmica fora do horário previsto para aula. Para viabilizar esta utilização, a **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** mantém os laboratórios em **funcionamento das 13h às 22 horas** de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das **8 às 12 horas**, com a supervisão do pessoal de apoio ligado ao CPD.

Os equipamentos são atualizados periodicamente. Além disso, a Faculdade realiza pesquisas para a avaliação dos equipamentos lançados no mercado e que melhor atendem às necessidades de sua comunidade acadêmica.

Os softwares disponíveis na **Faculdade Luis Eduardo Magalhães** são atualizados anualmente ou conforme solicitação do corpo docente. A manutenção dos equipamentos e atualização de programas é feita por funcionários da própria da faculdade, qualificados para esse fim.

3.9 Plano de Atualização Tecnológica e Manutenção de Equipamentos

O Plano de Atualização Tecnológica e de Manutenção dos Equipamentos é aplicado nos serviços de conservação das instalações gerais e dos equipamentos. Estes equipamentos ficam sob a guarda e responsabilidade de um responsável técnico capacitado que coordena o fluxo de alunos e a forma de utilização dos equipamentos.

Além disso, faz parte de seus projetos anuais aquisições/atualizações de novos softwares específicos, visando atender às necessidades didático-pedagógicas dos cursos.